

BIBLIA

SAGRADA ILLUSTRADA

Contendo o Velho e Novo Testamento, segundo a Vulgata ou versão latina

TRADUÇÃO DO

PADRE ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

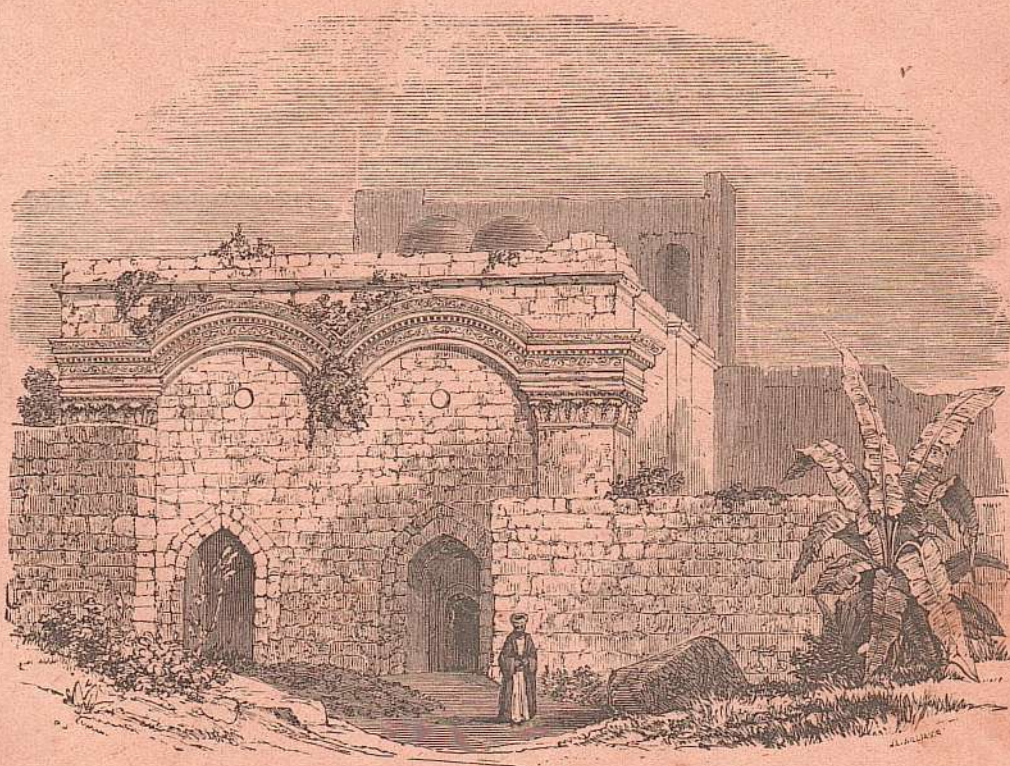
ILLUSTRADA

COM NOVECENTAS A MIL GRAVURAS FINISSIMAS

VOLUME SEGUNDO

1.º ESDRAS A MALAQUIAS

Contendo 708 paginas illustradas com 313 gravuras explicativas de texto e 2 mappas

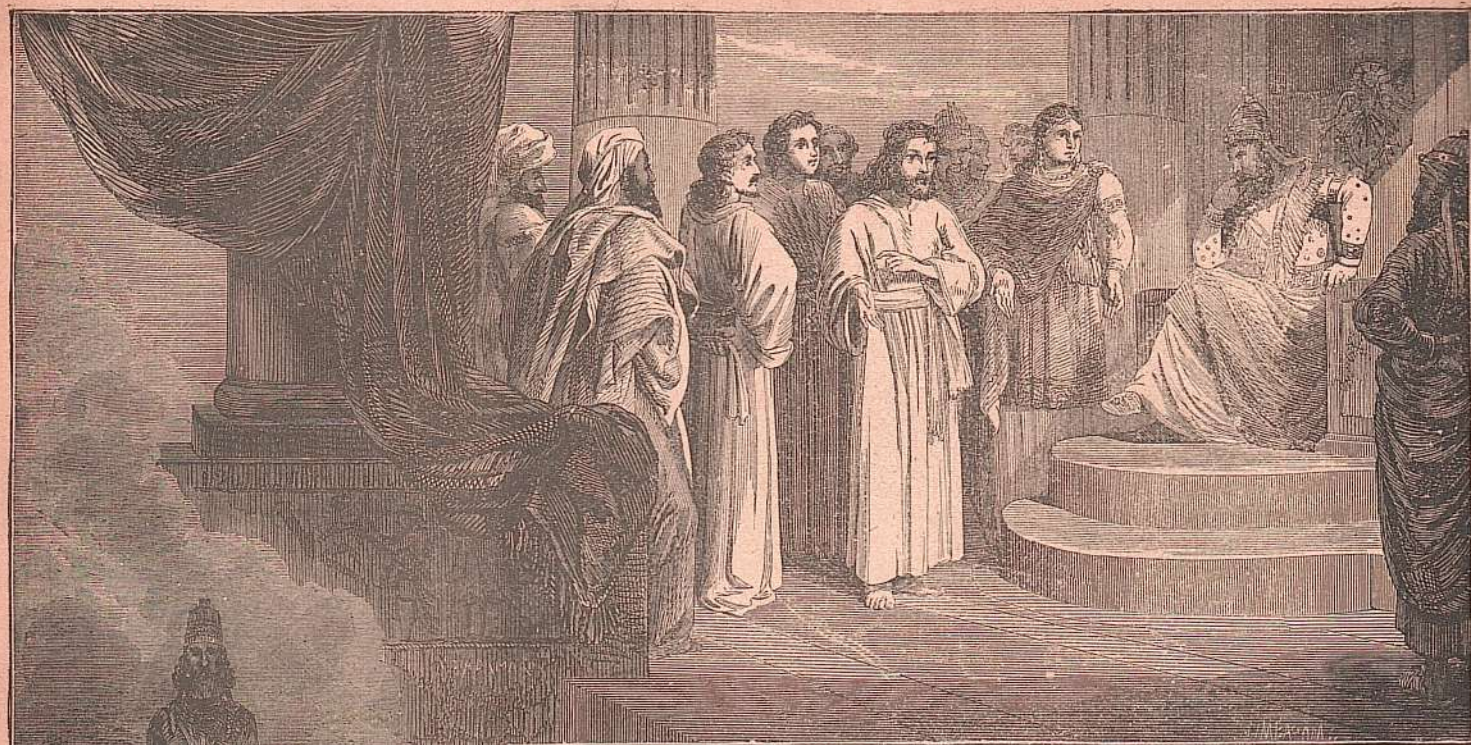


1893

Empresa Editora da Biblia Sagrada Illustrada

Rua de Mousinho da Silveira, 191 — 1.º

PORTO



DANIEL

CAPITULO I

Daniel, Ananias, Misael e Azarias escolhidos para ficar no palacio do rei e aprender a escrever e a fallar a lingua dos Caldeus. Mudam-se-lhes os nomes nos de Baltasar, Sidrach, Misach e Abdenago. Dá Deus a estes mancebos o dom da sabedoria, e a Daniel em particular a intelligencia dos sonhos.

1 No anno terceiro do reinado de Joaquim rei de Judá, veio Nabuchodonosor rei de Babylonia a Jerusalem e a sitiou;

2 E o Senhor entregou nas suas mãos a Joaquim rei de Judá, e uma parte dos vasos da casa de Deus; e os levou para a terra de Sennaar, para a casa do seu Deus, e pôz os vasos na casa do thesouro do seu Deus.

3 Então disse o rei a Asphenez seu eunuco-mór, que lhe destinasse d'entre os filhos de Israel e da linhagem dos reis e dos principes,

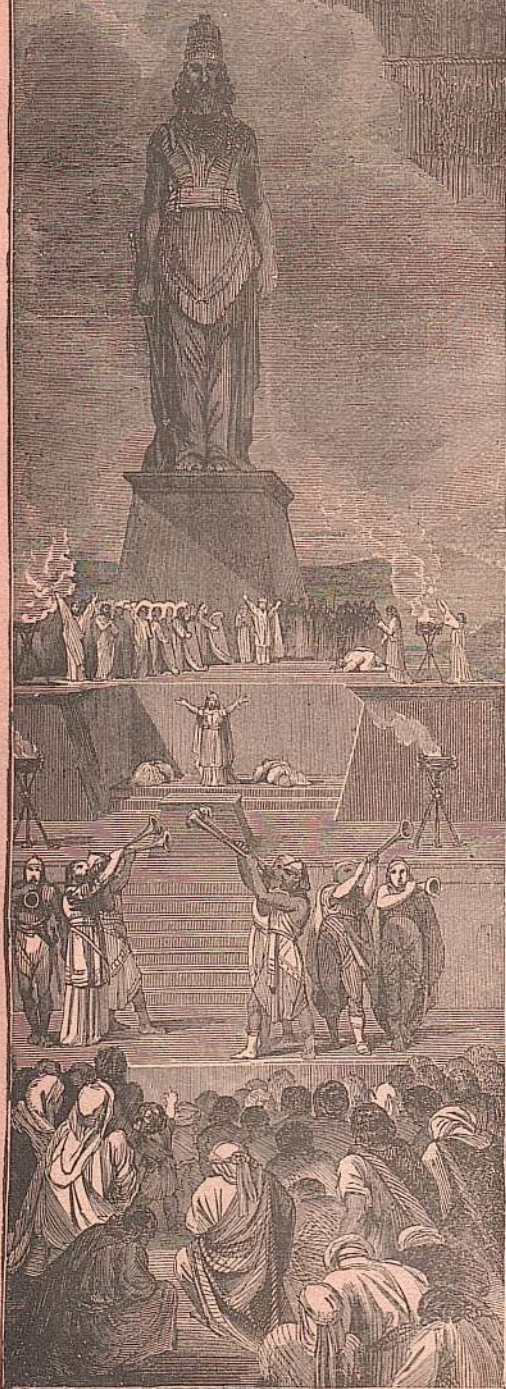
4 Alguns meninos em que não houvesse defeito algum, de gentil presença, e instruidos em tudo o que diz respeito á sabedoria, habeis nas sciencias, e bem disciplinados, e que podessem estar no palacio do rei, para que elle os ensinasse a escrever e a fallar a lingua dos Caldeus.

1 Anno tertio regni Joakim regis Juda, venit Nabuchodonosor rex Babylonis in Jerusalem, et obsedit eam;

2 Et tradidit Dominus in manu ejus Joakim regem Juda, et partem vasorum domus Dei; et asportavit ea in terram Sennar in domum dei sui, et vasa intulit in domum thesauri dei sui.

3 Et ait rex Asphenez præposito eunuchorum ut introduceret de filiis Israel, et de semine regio et tyrannorum,

4 Pueros, in quibus nulla esset macula, decoros forma, et eruditos omni sapientia, cautos scientia, et doctos disciplina, et qui possent stare in palatio regis, ut doceret eos litteras, et linguam Chaldæorum.



5 E ordenou o rei que se lhes dêsse cada dia de comer das suas iguarias, e de beber do vinho que elle mesmo bebia, afim de que mantidos d'esta sorte por tres annos, podessem depois andar a servir na presença do rei.

6 E entre estes se acharam do numero dos filhos de Judá, Daniel, Ananias, Misael e Azarias.

7 E o eunuco-mór lhes pôz por nomes: a Daniel, o de Baltasar; a Ananias, o de Sidrach; a Misael, o de Misach e a Azarias, o de Abdenago.

8 Ora Daniel assentou firmemente no seu coração, não se sujar com os comeres que lhe viessem da meza do rei, nem com o vinho que elle bebesse; e pediu ao eunuco-mór que lhe permittisse não comer d'umas iguarias que o tornariam impuro.

9 E deu Deus a Daniel achar graça e misericordia deante do eunuco-mór.

10 Então disse o eunuco-mór a Daniel: Eu tenho medo do rei meu amo, o qual ordenou que se vos dêsse de comer e de beber; se elle vir os vossos rostos mais macilentos que os dos outros moços da vossa idade, sereis vós a causa de que o rei me mande cortar a cabeça.

11 E respondeu Daniel a Malasar, a quem o eunuco-mór tinha ordenado que tivesse cuidado de Daniel, de Ananias, de Misael e de Azarias;

12 Peço-te que nos experimentes a nós teus servos dez dias, e que se nos dêem só legumes a comer e agua a beber;

13 E depois d'isto, olha para os nossos rostos e para os rostos dos meninos que comem da meza do rei; e conforme vires, assim te haverás com os teus servos.

14 Elle tendo ouvido estas palavras, fez n'elles experiencia dez dias;

15 E depois dos dez dias, appareceram os seus rostos melhores e mais gordos do que os de todos os meninos que comiam da meza do rei.

16 Malasar pois tomava para si os manjares e o vinho que se lhes dava para beber, e a elles dava-lhes legumes.

17 Ora Deus deu a estes meninos a sciencia e o

conhecimento de todos os livros e de toda a sabedoria; e a Daniel a intelligencia de todas as visões e sonhos.

18 Findos pois os dias, depois dos quaes o rei tinha dicto que lhe fossem apresentados, o eunuco-mór os introduziu á presença de Nabuchodonosor.

19 E tendo-se o rei entretido em conversação com elles, entre todos elles não foram achados outros taes, como Daniel, Ananias, Misael e Azarias; e elles ficaram servindo na camara do rei.

20 E em toda a questão que o rei lhes propôz em materia de sabedoria e de intelligencia, achou que elles excediam dez vezes todos os adivinhos e magicos que havia em todo o seu reino.

21 Daniel porém viveu até o primeiro anno do rei Cyro.

CAPITULO II

Sonho de Nabuchodonosor. Estatua composta de quatro metaes. Os adivinhos de Caldéa não podem fazer conhecer ao rei o sonho que tivera e que lhe tinha esquecido. Daniel lh'o faz conhecer e lh'o explica. Honras que Nabuchodonosor faz a Daniel.

1 No segundo anno do reinado de Nabuchodonosor teve o mesmo Nabuchodonosor um sonho, e o seu espirito ficou em extremo atemorizado e depois lhe esqueceu este sonho inteiramente.

2 Mandou pois o rei que se convocassem os adivinhos e os magicos e os encantadores e os Caldeus, para que lhe declarassem a elle rei qual havia sido o seu sonho; elles chegados que foram, se apresentaram deante do rei.

3 E o rei lhes disse: Eu tive um sonho, e confuso na minha ideia não sei o que vi.

4 E os Caldeus responderam ao rei em syriaco: O' rei, vive eternamente; dize a teus servos o sonho que tiveste, e nós t'o interpretaremos.

5 E respondendo o rei disse aos Caldeus: O meu sonho me fugiu da memoria; se vós me não declarardes o tal sonho e a sua significação, todos vós perecereis e as vossas casas serão confiscadas.

17 Pueris autem his dedit Deus scientiam, et disciplinam in omni libro, et sapientia; Danieli autem intelligentiam omnium visionum et somniorum.

18 Completis itaque diebus, post quos dixerat rex ut introducerentur; introduxit eos præpositus eunuchorum in conspectu Nabuchodonosor.

19 Cumque eis locutus fuisset rex, non sunt inventi tales de universis, ut Daniel, Ananias, Misael, et Azarias; et steterunt in conspectu regis.

20 Et omne verbum sapientiæ et intellectus, quod sciscitatus est ab eis rex, invenit in eis decuplum super cunctos ariolos, et magos, qui erant in universo regno ejus.

21 Fuit autem Daniel usque ad annum primum Cyri regis.

1 In anno secundo regni Nabuchodonosor vidit Nabuchodonosor somnium, et contritus est spiritus ejus, et somnium ejus fugit ab eo.

2 Præcepit autem rex, ut convocarentur arioli, et magi, et malefici, et Chaldæi; ut indicarent regi somnia sua; qui cum venissent, steterunt coram rege.

3 Et dixit ad eos rex: Vidi somnium; et mente confusus ignoro quid viderim.

4 Responderuntque Chaldæi regi syriace: Rex in sempiternum vive; dic omnium servis tuis, et interpretationem ejus indicabimus.

5 Et respondens rex ait Chaldæis: Sermo recessit a me; nisi indicaveritis mihi somnium, et conjecturam ejus, peribitis vos, et domus vestra publicabuntur.

5 Et constituit eis rex annonam per singulos dies de cibis suis, et de vino unde bibebat ipse, ut enutriti tribus annis, postea starent in conspectu regis.

6 Fuerunt ergo inter eos de filiis Juda, Daniel, Ananias, Misael e Azarias.

7 Et imposuit eis præpositus eunuchorum, nomina: Danieli, Baltassar; Ananiæ, Sidrach; Misaeli, Misach; et Azariæ, Abdenago.

8 Proposuit autem Daniel in corde suo ne pollueretur de mensa regis, neque de vino potus ejus; et rogavit eunuchorum præpositum ne contaminaretur.

9 Dedit autem Deus Danieli gratiam et misericordiam in conspectu principis eunuchorum.

10 Et ait princeps eunuchorum ad Danielelem: Timeo ego dominum meum regem, qui constituit vobis cibum et potum; qui si viderit vultus vestros macilentiores præ ceteris adolescentibus cœvis vestris, condemnabit caput meum regi.

11 Et dixit Daniel ad Malasar, quem constituerat princeps eunuchorum super Danielelem, Ananiam, Misaelem, et Azariam;

12 Tenta nos obsecro servos tuos diebus decem, et dentur nobis legumina ad vescendum, et aqua ad bibendum;

13 Et contemplare vultus nostros, et vultus puerorum, qui vescuuntur cibo regio; et sicut videris, facies cum servis tuis.

14 Qui, audito sermone hujuscemodi, tentavit eos diebus decem.

15 Post dies autem decem apparuerunt vultus eorum meliores, et corpulentiores præ omnibus pueris, qui vescebantur cibo regio.

16 Porro Malasar tollebat cibaria, et vinum potus eorum; dabatque eis legumina.

6 Se vós porém me disserdes o meu sonho, e que é o que elle significa, recebereis de mim premios e dons e grandes honras; dizei-me pois o sonho e a sua interpretação.

7 Elles segunda vez lhe responderam e disseram: Diga o rei a seus servos o sonho que teve, e nós lhe daremos a sua interpretação.

8 Respondeu o rei e disse: Conheço certamente que assim ides ganhando tempo, porque sabeis que me esqueceu o sonho.

9 Se vós pois me não disserdes o que eu sonhei, o conceito que unicamente formarei de vós, é que tambem inventastes uma interpretação enganosa e cheia de illusão, para me entreterdes com palavras, até que haja passado o tempo. Dizei pois qual foi o meu sonho, para que eu tambem saiba que a interpretação que lhe derdes é verdadeira.

10 Dando pois a sua resposta os Caldeus na presença do rei, disseram: Não ha homem, ó rei, sobre a terra, que possa cumprir o teu preceito; e nenhum rei ha por grande e poderoso que seja, que pergunte semelhante cousa a adivinho algum, nem a magico, nem a Caldeu.

11 Porque o que tu perguntas, ó rei, é difficil; nem se achará pessoa alguma que declare isso deante do rei; excepto os deuses que não tem commercio com os homens.

12 Ouvido isto, o rei todo enfurecido e cheio de uma grande ira, mandou que perezessem todos os sabios de Babylonia.

13 E publicada que foi esta sentença, ia-se já fazendo matança nos sabios; e andava-se em busca de Daniel e de seus companheiros para tambem perezcerem.

14 Então Daniel se informou de Arioch general dos exercitos do rei, que tinha saído para fazer matar os sabios de Babylonia, sobre que lei e sentença era esta.

15 E perguntou ao que tinha recebido a ordem do rei, porque causa havia saído o rei com uma sen-

tença tão cruel. E como Arioch tivesse declarado a Daniel todo o negocio,

16 Entrando Daniel ao rei, lhe supplicou que lhe concedesse algum tempo para lhe dar solução ao que elle rei desejava.

17 E Daniel foi para sua casa e deu noticia do caso a seus companheiros Ananias e Misael e Azarias;

18 Afim de que elles implorassem misericordia postos na presença do Deus do ceu, para a revelação d'este segredo, e para que elle Daniel e seus companheiros não perezessem com os outros sabios de Babylonia.

19 Então foi descoberto este mysterio a Daniel n'uma visão de noite, e Daniel bemdisse ao Deus do ceu,

20 E fallou dizendo: O nome do Senhor seja bemdito desde o seculo e até ao seculo, porque d'elle são a sabedoria e a fortaleza.

21 E elle mesmo é o que muda os tempos e os seculos; o que transfere e estabelece os reinos; o que dá a sabedoria aos sabios e a sciencia aos que entendem da disciplina;

22 Elle é o que revela as cousas profundas e escondidas, e o que conhece o que está nas trevas; e o com quem está a luz.

23 A ti, ó Deus de nossos paes, é que eu dou as graças e te louvo, porque tu me dêste a sabedoria e a fortaleza; e agora me mostraste o que nós te tinhamos pedido, porque nos descobriste o que o rei desejava saber.

24 Depois d'isto entrando Daniel a Arioch, a quem o rei tinha ordenado que fizesse matar os sabios de Babylonia, lhe fallou d'esta maneira: Não mates os sabios de Babylonia; leva-me á presença do rei e eu exporei ao rei a solução que deseja.

25 Então Arioch a toda a pressa apresentou Daniel ao rei e lhe disse: Eu achei um homem d'entre os filhos da transmigração de Judá que declarará ao rei o que sonhou.

6 Si autem somnium, et conjecturam ejus narraveritis, præmia, et dona, et honorem multum accipietis a me; somnium igitur, et interpretationem ejus indicatote mihi.

7 Responderunt secundo, atque dixerunt: Rex somnium dicat servis suis, et interpretationem illius indicabimus.

8 Respondit rex, et ait: Certe novi quod tempus redimitis, scientes quod recesserit a me sermo.

9 Si ergo somnium non indicaveritis mihi, una est de vobis sententia, quod interpretationem quoque fallacem, et deceptione plenam composueritis, ut loquamini mihi donec tempus pertranseat. Somnium itaque dicite mihi, ut sciam quod interpretationem quoque ejus veram loquamini.

10 Respondentes ergo Chaldaei coram rege, dixerunt: Non est homo super terram, qui sermonem tuum, rex, possit implere; sed neque regum quisquam magnus et potens verbum hujusmodi seiscitatur ab omni ariolo, et mago, et Chaldaeo.

11 Sermo enim, quem tu quæris, rex, gravis est; nec reperietur quisquam, qui indicet illum in conspectu regis; exceptis diis, quorum non est cum hominibus conversatio.

12 Quo audito, rex in furore et in ira magna præcepit ut perirent omnes sapientes Babylonis.

13 Et egressa sententia, sapientes interficiebantur; quærebanturque Daniel, et socii ejus, ut perirent.

14 Tunc Daniel requisivit de lege, atque sententia ab Arioch principe militiæ regis; qui egressus fuerat ad interficiendos sapientes Babylonis.

15 Et interrogavit eum, qui a rege potestatem acceperat, quam ob

causam tam crudelis sententia a facie regis esset egressa. Cum ergo rem indicasset Arioch Danieli,

16 Daniel ingressus rogavit regem, ut tempus daret sibi ad solutionem indicandam regi.

17 Et ingressus est domum suam, Ananiæque et Misaeli, et Azariæ sociis suis indicavit negotium;

18 Ut quærerent misericordiam a facie Dei coeli super sacramento isto, et non perirent Daniel, et socii ejus cum ceteris sapientibus Babylonis.

19 Tunc Danieli mysterium per visionem nocte revelatum est; et benedixit Daniel Deum coeli,

20 Et locutus ait: Sit nomen Domini benedictum a seculo et usque in sæculum; quia sapientia et fortitudo ejus sunt.

21 Et ipse mutal tempora, et ætates; transfert regna, atque constituit; dat sapientiam sapientibus, et scientiam intelligentibus disciplinam;

22 Ipse revelat profunda, et abscondita, et novit in tenebris constituta; et lux cum eo est.

23 Tibi Deus patrum nostrorum confiteor, teque laudo; quia sapientiam, et fortitudinem dedisti mihi; et nunc ostendisti mihi quæ rogavimus te, quia sermonem regis aperuisti nobis.

24 Post hæc Daniel ingressus ad Arioch, quem constituerat rex ut perderet sapientes Babylonis, sic ei locutus est: Sapientes Babylonis ne perdas; introduce me in conspectu regis, et solutionem regi narrabo.

25 Tunc Arioch festinus introduxit Danielelem ad regem, et dixit ei: Inveni hominem de filiis transmigrations Juda, qui solutionem regi annuntiet.

26 Respondeu o rei e disse a Daniel que tinha por nome Baltasar: Cuidas tu que me poderás dizer verdadeiramente o que eu vi em sonho e dar-me d'elle a interpretação?

27 E respondendo Daniel perante o rei, disse: Os sabios, os magicos, os adivinhos e os agoureiros não podem descobrir ao rei o mysterio que o rei pergunta.

28 Mas no ceu ha um Deus que revela os mysterios, o qual te mostrou ó rei Nabuchodonosor, as cousas que hão de acontecer nos ultimos tempos. O teu sonho e as visões da tua cabeça, que tiveste no teu leito, passam d'esta maneira:

29 Tu ó rei, começaste a pensar estando na tua cama, no que havia de acontecer depois d'estes tempos; e aquelle que revela os mysterios, te descobriu as cousas que hão de vir.

30 A mim tambem me foi revelado este mysterio, não porque a sabedoria que ha em mim seja maior que a que se acha em todos os outros viventes; mas para que ficasse manifesta ao rei a interpretação do seu sonho e para que soubesses tu os pensamentos do teu espirito.

31 Tu, ó rei, estavas olhando e parecia-te que vias uma como grande estatua; a tal estatua d'uma grandeza e altura extraordinaria se tinha em pé deante de ti, e a sua vista era espantosa.

32 A cabeça d'esta estatua era d'um ouro finissimo, porém o peito e os braços eram de prata, já o ventre e as coxas eram de cobre;

33 E as pernas eram de ferro, uma parte dos pés era de ferro e a outra de barro.

34 Tu a estavas vendo attentamente, até que uma pedra foi arrancada d'um monte sem intervirem mãos de homem, a qual feriu a estatua nos seus pés de ferro e de barro, e os fez em pedaços.

35 Então se quebraram tudo a um tempo o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro, e ficaram reduzidos como a miuda palha que o vento leva fóra da eira em tempo do estio; e elles desappareceram de todo o lugar, mas a pedra que tinha dado na esta-

tua fez-se um grande monte que encheu toda a terra.

36 Este é o sonho: Diremos tambem na tua presença, ó rei, a sua interpretação.

37 Tu és o rei dos reis; e o Deus do ceu te deu o reino e a força e o imperio e a gloria;

38 E todos os logares em que habitam os filhos dos homens e as alimarias do campo, entregou tambem nas tuas mãos as aves do ceu e todas as cousas pôz debaixo do teu dominio; tu pois és a cabeça de ouro.

39 E depois de ti se levantará outro reino menor que o teu, que será de prata; e outro terceiro reino que será de cobre, o qual mandará em toda a terra.

40 E o quarto reino será como ferro; assim como o ferro quebra e doma todas as cousas, assim elle quebrará e fará todos estes em migalhas.

41 E quanto ao que viste dos pés e dos dedos serem uma parte de barro de olleiro e outra parte de ferro, esse reino que terá com tudo isso a sua origem da veia do ferro, será dividido, segundo tu viste que o ferro estava misturado com a terra e barro.

42 E os dedos dos pés em parte de ferro e em parte de barro, dão a entender que esse mesmo reino será em parte firme e em parte fragil.

43 E como tu viste que o ferro estava misturado com a terra e o barro, tambem elles se misturarão pelas razões de contrahidos parentescos, mas não se unirão entre si, bem como o ferro se não pôde ligar com o barro.

44 Nos dias porém d'aquelles reinos suscitará o Deus do ceu um reino que não será jámais dissipado, e este seu reino não passará a outro povo; antes esmigalhará e consumirá a todos estes reinos, e elle mesmo subsistirá para sempre.

45 Segundo o que tu viste que uma pedra foi arrancada do monte sem intervir mão de homem e esmigalhou o barro e o ferro e o cobre e a prata e o ouro, com isto mostrou o grande Deus ao rei o que está para vir nos tempos futuros; e assim é verdadeiro o sonho e fiel esta sua interpretação.

26 Respondit rex, et dixit Danieli, cujus nomen erat Baltasar: Putasne vere potes mihi indicare somnium, quod vidi, et interpretationem ejus?

27 Et respondens Daniel coram rege, ait: Mysterium, quod rex interrogat, sapientes, magi, arioli, et aruspices nequeunt indicare regi.

28 Sed est Deus in cælo revelans mysteria, qui indicavit tibi rex Nabuchodonosor, quæ ventura sunt in novissimis temporibus. Somnium tuum, et visiones capitis tui in cubili tuo hujuscemodi sunt;

29 Tu rex cogitare cœpisti in strato tuo, quid esset futurum post hæc; et qui revelat mysteria, ostendit tibi quæ ventura sunt.

30 Mihi quoque non in sapientia, quæ est in me plus quam in cunctis viventibus, sacramentum hoc revelatum est; sed ut interpretatio regi manifesta fieret, et cogitationes mentis tuæ scires.

31 Tu rex videbas, et ecce quasi statua una grandis; statua illa magna, et statura sublimis stabat contra te, et intuitus ejus erat terribilis.

32 Hujus statuæ caput ex auro optimo erat, pectus autem et brachia de argento, porro venter, et femora ex ære;

33 Tibiæ autem ferreæ, pedum quædam pars erat ferrea, quædam autem fictilis.

34 Videbas ita, donec abscissus est lapis de monte sine manibus; et percussit statuum in pedibus ejus ferreis, et fictilibus, et comminuit eos.

35 Tunc contrita sunt pariter ferrum, testa, æs, argentum, et aurum, et redacta quasi in favillam æstivæ aræ, quæ rapta sunt vento; nullusque locus inventus est eis; lapis autem, qui percusserat statuam, factus est mons magnus, et implevit universam terram.

36 Hoc est somnium: Interpretationem quoque ejus dicemus coram te, rex.

37 Tu rex regum es; et Deus cæli, regnum, et fortitudinem, et imperium, et gloriam dedit tibi;

38 Et omnia in quibus habitant filii hominum, et bestiæ agri; volucres quoque cæli dedit in manu tua, et sub ditione tua universa constituit; tu es ergo caput aureum.

39 Et post te consurget regnum aliud minus te argenteum; et regnum tertium aliud æreum, quod imperabit universæ terræ.

40 Et regnum quartum erit velut ferrum; quomodo ferrum comminuit, et domat omnia, sic comminuet, et conteret omnia hæc.

41 Porro quia vidisti pedum, et digitorum partem testæ figuli, et partem ferream; regnum divisum erit, quod tamen de plantatio ferri oriatur, secundum quod vidisti ferrum mistum testæ ex luto.

42 Et digitos pedum ex parte ferreos, et ex parte fictiles; ex parte regnum erit solidum, et ex parte contritum.

43 Quod autem vidisti ferrum mistum testæ ex luto, commiscebuntur quidem humano semine, sed non adhærebunt sibi, sicuti ferrum misceri non potest testæ.

44 In diebus autem regnorum illorum suscitabit Deus cæli regnum, quod in æternum non dissipabitur, et regnum ejus alteri populo non tradetur; comminuet autem, et consumet universa regna hæc; et ipsum stabit in æternum.

45 Secundum quod vidisti, quod de monte abscissus est lapis sine manibus, et comminuit testam, et ferrum, et æs, et argentum, et aurum, Deus magnus ostendit regi quæ ventura sunt postea; et verum est somnium, et fidelis interpretatio ejus.

CAPITULO III

46 Então o rei Nabuchodonosor se prostrou com o rosto em terra e adorou a Daniel, e mandou que lhe fizessem sacrificios de victimas e de incenso.

47 O rei pois fallando a Daniel, lhe disse: Verdadeiramente o vosso Deus é o Deus dos deuses e o Senhor dos reis e o que revela os mysterios; pois que tu pudéste descobrir este segredo.

48 Então o rei elevou em honra a Daniel e lhe deu muitos e magnificos presentes, e constituiu-o governador de todas as provincias de Babylonia e prefeito dos magistrados acima de todos os sabios de Babylonia.

Estatua de ouro levantada por Nabuchodonosor. Os tres companheiros de Daniel recusam adorar-a. São por isso lançados n'uma fornalha de fogo ardente. Deus os preserva. Oração de Azarias. Cantico de Azarias e de seus companheiros. Ordens de Nabuchodonosor a favor da religião dos judeus.

1 Fez o rei Nabuchodonosor uma estatua de ouro



49 E fez Daniel uma petição ao rei; e este constituiu superintendentes dos negocios da provincia de Babylonia a Sidrach, Misach e Abdenago; O mesmo Daniel porém estava ás portas do rei.

46 Tunc rex Nabuchodonosor cecidit in faciem suam, et Daniele adoravit, et hostias, et incensum præcepit ut sacrificarent ei.

47 Loquens ergo rex, ait Danieli: Vere Deus vester Deus deorum est, et Dominus regum, et revelans mysteria; quoniam tu potuisti aperire hoc sacramentum.

48 Tunc rex Daniele in sublime extulit, et munera multa, et magna dedit ei; et constituit eum principem super omnes provincias Babylonis; et præfectum magistratum super cunctos sapientes Babylonis.

que tinha sessenta covados de alto e seis covados de largo, e pô-a no campo de Dura que era na provincia de Babylonia.

49 Daniel autem postulavit a rege; et constituit super opera provincie Babylonis, Sidrach, Misach, et Abdenago; Ipse autem Daniel erat in foribus regis.

1 Nabuchodonosor rex fecit statuam auream altitudine cubitorum sexaginta, latitudine cubitorum sex, et statuit eam in campo Dura provincie Babylonis.



Os trez Mancebos na Fornalha (Daniel, cap. III, v. 23 a 25).

2 N'estes termos despachou o rei Nabuchodonosor correios para que se juntassem os sátrapas, os magistrados e os juizes, os capitães e os tyrannos e os prefeitos e todos os principes das provincias, para se acharem presentes no dia da dedicação da estatua que o rei Nabuchodonosor tinha levantado.

3 Então se juntaram os sátrapas, os magistrados e os juizes, os capitães e os tyrannos e os senhores que estavam constituídos nas primeiras dignidades, e todos os principes das provincias, para concorrerem á dedicação da estatua que o rei Nabuchodonosor tinha levantado; e estavam em pé deante da estatua que o rei Nabuchodonosor tinha collocado;

4 E o pregoeiro clamava em alta voz: A vós-outros, povos, tribus e gentes de todas as linguas, se vos ordena:

5 Que no ponto em que ouvirdes o som da trombeta e da flauta e da cithara, da harpa e do psalterio e da viola e de todo o genero de concertos musicos, prostrando-vos em terra adoreis a estatua de ouro que o rei Nabuchodonosor levantou.

6 Se algum porém não a adorar prostrado, será na mesma hora lançado n'uma fornalha de fogo ardente.

7 E depois d'isto assim que os povos todos ouviram o som da trombeta, da flauta e da cithara, da harpa e do psalterio e da viola e de todo o genero de concertos musicos, prostrando-se em terra todos os povos, tribus e gentes de todas as linguas adoraram a estatua de ouro que o rei Nabuchodonosor tinha levantado.

8 E logo no mesmo tempo chegando uns homens Caldeus, accusaram aos judeus;

9 E disseram ao rei Nabuchodonosor: O' rei, vive eternamente;

10 Tu, ó rei, passaste um decreto para que todo o homem que ouvisse o som da trombeta, da flauta e da cithara, da harpa e do psalterio e da viola e de todo o genero de concertos musicos, se prostrasse em terra e adorasse a estatua de ouro;

2 Itaque Nabuchodonosor rex misit ad congregandos satrapas, magistratus, et judices, duces, et tyrannos, et praefectos, omnesque principes regionum, ut convenirent ad dedicationem statuæ, quam erexerat Nabuchodonosor rex.

3 Tunc congregati sunt satrapæ, magistratus, et judices, duces, et tyranni, et optimates, qui erant in potestatibus constituti, et universi principes regionum, ut convenirent ad dedicationem statuæ, quam erexerat Nabuchodonosor rex; stabant autem in conspectu statuæ, quam posuerat Nabuchodonosor rex;

4 Et præco clamabat valenter: Vobis dicitur populis, tribubus, et linguis:

5 In hora, qua audieritis sonitum tubæ, et fistulæ, et citharæ, sambucæ, et psalterii, et symphoniarum, et universi generis musicorum, cadentes adorate statuam auream, quam constituit Nabuchodonosor rex.

6 Si quis autem non prostratus adoraverit, eadem hora mittetur in fornacem ignis ardentis.

7 Post hæc igitur statim ut audierunt omnes populi sonitum tubæ, fistulæ, et citharæ, sambucæ, et psalterii, et symphoniarum, et omnis generis musicorum; cadentes omnes populi, tribus, et linguae adoraverunt statuam auream, quam constituerat Nabuchodonosor rex.

8 Statimque in ipso tempore accedentes viri Chaldaei accusaverunt Judæos;

9 Dixeruntque Nabuchodonosor regi: Rex in æternum vive;

10 Tu rex posuisti decretum, ut omnis homo, qui audierit sonitum tubæ, fistulæ, et citharæ, sambucæ, et psalterii, et symphoniarum, et universi generis musicorum, prosternat se, et adoret statuam auream;

11 E que se algum não a adorasse prostrado, seria lançado n'uma fornalha de fogo ardente.

12 Isto não obstante, ha uns homens judeus que tu constituiste superintendentes dos negocios da provincia de Babylonia, Sidrach, Misach e Abdénago; estes homens desprezaram, ó rei, o teu decreto; elles não honram os teus deuses, nem adoram a estatua de ouro que tu levantaste.

13 Então Nabuchodonosor cheio de furor e de ira mandou que lhe trouxessem á sua presença a Sidrach, Misach e Abdénago, os quaes foram logo trazidos deante do rei.

14 E o rei Nabuchodonosor pronunciando estas palavras, lhes disse: E' verdade, Sidrach, Misach e Abdénago, que vós não honraes os meus deuses e não adoraes a estatua de ouro que eu erigi?

15 Agora pois, se vós estaes promptos para me obedecerdes em todo o momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cithara, da harpa e do psalterio e da viola e de todo o genero de concertos musicos, prostrae-vos em terra e adoraes a estatua que eu fiz; se porém a não adorardes, na mesma hora sereis lançados n'uma fornalha de fogo ardente; e quem é o Deus que vos poderá livrar da minha mão?

16 Respondendo Sidrach, Misach e Abdénago, disseram ao rei Nabuchodonosor: Não ha necessidade alguma que nós te respondamos n'este particular.

17 Porque debes saber que o nosso Deus, a quem nós adoramos, pôde tirar-nos da fornalha de fogo ardente e livrar-nos, ó rei, das tuas mãos.

18 E se elle o não quizer fazer assim, fica tu entendendo, ó rei, que nós não honramos os teus deuses, nem adoramos a estatua de ouro que erigiste.

19 Então se encheu Nabuchodonosor de furor, e se mudou o aspecto do seu semblante contra Sidrach, Misach e Abdénago, e mandou que se accendessem a fornalha com um fogo sete vezes mais ardente do que se costumava accender.

11 Si quis autem non prociens adoraverit, mittatur in fornacem ignis ardentis.

12 Sunt ergo viri Judæi, quos constituisti super opera regionis Babylonis, Sidrach, Misach, et Abdenago; viri isti contempserunt, rex, decretum tuum; deos tuos non colunt, et statuam auream, quam erexisti, non adorant.

13 Tunc Nabuchodonosor in furore, et in ira præcepit ut adducerentur Sidrach, Misach, et Abdenago; qui confestum adducti sunt in conspectu regis.

14 Pronuntiansque Nabuchodonosor rex, ait eis: Verene Sidrach, Misach, et Abdenago deos meos non colitis, et statuam auream, quam constitui, non adoratis?

15 Nunc ergo si estis parati, quacumque hora audieritis sonitum tubæ, fistulæ, citharæ, sambucæ, et psalterii, et symphoniarum, omnisque generis musicorum, prosternite vos, et adorate statuam, quam fecit; quod si non adoraveritis, eadem hora mittemini in fornacem ignis ardentis; et quis est Deus, qui eripiet vos de manu mea?

16 Respondentes Sidrach, Misach, et Abdenago, dixerunt regi Nabuchodonosor: Non oportet nos de hac re respondere tibi.

17 Ecce enim Deus noster, quem colimus, postet eripere nos de camino ignis ardentis, et de manibus tuis, ó rex, liberare.

18 Quod si noluerit, notum sit tibi, rex, quia deos tuos non colimus, et statuam auream, quam erexisti, non adoramus.

19 Tunc Nabuchodonosor repletus est furore; et aspectus faciei illius immutatus est super Sidrach, Misach, et Abdenago, et præcepit ut succenderetur fornax septuplum quam succendi consueverat.

20 E deu ordem aos mais valentes soldados do seu exercito, que ligados os pés a Sidrach, Misach e Abdénago, os lançassem na fornalha de fogo ardente.

21 E no mesmo ponto foram estes tres homens ligados e lançados no meio da fornalha de fogo ardente, com as suas roupas e mitras e sapatos e vestidos;

22 Porque o mandado do rei apertava; a fornalha porém estava sobremaneira accesa. E as chammas do fogo mataram aquelles homens que tinham lançado n'ellas a Sidrach, Misach e Abdénago.

23 Entretanto estes tres homens, convém a saber, Sidrach, Misach e Abdénago, caíram ligados no meio da fornalha de fogo ardente.

24 Então o rei Nabuchodonosor ficou todo espantado, e levantou-se de repente e disse para os grandes da sua côrte: Não lançamos nós no meio do fogo tres homens atados? Elles respondendo ao rei, disseram: Assim é, ó rei.

25 Ao que elle respondeu, e disse: Comtudo eis-ahi estou eu vendo quatro homens soltos, e passeando no meio do fogo, e nada ha de lesão n'elles, e o aspecto do quarto é semelhante ao Filho de Deus.

26 Então se chegou Nabuchodonosor á porta da fornalha de fogo ardente, e disse: Sidrach, Misach e Abdénago, servos do Deus excelso, sai e vinde. E logo Sidrach, Misach e Abdénago saíram do meio do fogo.

27 E tendo-se juntado os sátrapas e os magistrados e os juizes e os grandes da côrte do rei, olhavam attentamente para aquelles homens, vendo que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos, e que nem um só cabello da sua cabeça se tinha queimado e que não apparecia signal algum nas suas roupas e que nem por elles o cheiro de chamusco tinha passado.

28 Então Nabuchodonosor rompendo n'esta exclamação, disse: Bemdito seja o Deus d'elles, sim o de Sidrach, Misach e Abdénago, que enviou o seu

anjo e livrou os seus servos que crêram n'elle e que resistiram ao mandamento do rei e que entregaram os seus corpos para não servirem e para não adorarem a outro algum deus, que o Deus que elles adoram.

29 Este é pois o decreto que eu passo, que todo o homem de qualquer povo, tribu e lingua que seja, o qual tiver proferido alguma blasphemia contra o Deus de Sidrach, de Misach e de Abdénago, pereça e a sua casa seja destruida; porque não ha outro Deus que assim possa salvar senão este.

30 Então promoveu o rei em dignidade a Sidrach, Misach e Abdénago na provincia de Babylonia.

31 O REI NABUCHODONOSOR a todos os povos, a todas as gentes e nações de qualquer lingua, que habitam em toda a terra, a paz seja em vós-outros multiplicada.

32 O Deus excelso fez prodigios e maravilhas na minha presença. A mim pois me aprouve publicar

33 Os seus prodigios, porque são grandes, e as suas maravilhas, porque são estupendas; porque o seu reino é um reino eterno, e o seu poder se estende de geração em geração.

CAPITULO IV

Sonho de Nabuchodonosor. Arvore deitada abaixo. Daniel lhe explica este sonho. Este sonho se cumpre. Nabuchodonosor é reduzido ao estado de besta sete annos. Elle reconhece enfim a mão de Deus e é restituído ao seu reino.

1 Eu Nabuchodonosor estava socegado em minha casa e florescente no meu palacio;

2 Tive um sonho que me atemorizou; e estando na minha cama, os meus pensamentos e as visões da minha cabeça me deixaram todo assustado.

3 Por esta causa publiquei eu um decreto, pelo qual mandava que viessem á minha presença todos os sabios de Babylonia, e isto afim de me darem a explicação do meu sonho.

20 Et viris fortissimis de exercitu suo jussit ut ligatis pedibus Sidrach, Misach, et Abdenago mitterent eos in fornacem ignis ardentis;

21 Et confestim viri illi vineti cum bracciis suis, et tiaris, et calceamentis, et vestibus missi sunt in medium fornacis ignis ardentis;

22 Nam jussio regis urgebat; fornax autem succensa erat nimis. Porro viros illos, qui miserant Sidrach, Misach, et Abdenago, interfecit flamma ignis.

23 Viri autem hi tres, id est, Sidrach, Misach, et Abdenago, ceciderunt in medio camino ignis ardentis, colligati.

24 Tunc Nabuchodonosor rex obstupuit, et surrexit prope, et ait optimatibus suis: Nonne tres viros misimus in medium ignis compeditos? Qui respondentes regi, dixerunt: Vere rex.

25 Respondit, et ait: Ecce ego video quatuor viros solutos, et ambulantes in medio ignis, et nihil corruptionis in eis est, et species quarti similis filio Dei.

26 Tunc accessit Nabuchodonosor ad ostium fornacis ignis ardentis, et ait: Sidrach, Misach, et Abdenago servi Dei excelsi, egredimini, et venite. Statimque egressi sunt Sidrach, Misach, et Abdenago de medio ignis.

27 Et congregati satrapæ, et magistratus, et judices, et potentes regis contemplabantur viros illos, quoniam nihil potestatis habuisset ignis in corporibus eorum, et capillus capitis eorum non esset adustus, et sarabala eorum non fuissent immutata, et odor ignis non transisset per eos.

28 Et erumpens Nabuchodonosor, ait: Benedictus Deus eorum, Si-

drach videlicet, Misach, et Abdenago, qui misit angelum suum, et eruit servos suos, qui crediderunt in eum; et verbum regis immutaverunt, et tradiderunt corpora sua ne servirent, et ne adorarent omnem deum, excepto Deo suo.

29 A me ergo positum est hoc decretum, ut omnis populus, tribus, et lingua, quæcumque locuta fuerit blasphemiam contra Deum Sidrach, Misach, et Abdenago, dispereat, et domus ejus vastetur; neque enim est alius Deus, qui possit ita salvare.

30 Tunc rex promovit Sidrach, Misach, et Abdenago in provincia Babylonis.

31 NABUCHODONOSOR REX, omnibus populis, gentibus, et linguis, qui habitant in universa terra, pax vobis multiplicetur.

32 Signa, et mirabilia fecit apud me Deus excelsus. Placuit ergo mihi predicare

33 Signa ejus, quia magna sunt; et mirabilia ejus, quia fortia; et regnum ejus regnum sempiternum, et potestas ejus in generationem et generationem.

1 Ego Nabuchodonosor quietus eram in domo mea, et florens in palatio meo;

2 Somnium vidi, quod perterritum me; et cogitationes mee in strato meo, et visiones capitis mei conturbaverunt me.

3 Et per me propositum est decretum ut introducerentur in conspectu meo cuncti sapientes Babylonis, et ut solutionem somni indicarent mihi.

4 Então vieram á minha presença os adivinhos, os magicos, os Caldeus e os agoureiros, e eu contei o meu sonho na sua presença; mas elles me não deram a sua solução;

5 Até que chegou á minha presença o collega Daniel, que tem por nome Baltasar segundo o nome do meu Deus, o qual Daniel tem em si mesmo o espirito dos deuses sanctos; e deante d'elle expuz assim o meu sonho.

6 Baltasar, principe dos adivinhos, como eu sei que tu tens em ti o espirito dos deuses sanctos e que não ha segredo que tu não possas deslindar, expõe-me as visões dos meus sonhos que tive e dá-me a explicação d'ellas.

7 A visão da minha cabeça, estando eu na minha cama, é esta: Parecia-me que via no meio da terra uma arvore, e era a sua altura desmarcada.

8 Era uma arvore grande e forte, e cuja altura chegava até o ceu; a sua vista se extendia até ás extremidades de toda a terra.

9 As suas folhas eram formosissimas e o seu fructo copioso em extremo; e d'ella se podiam sustentar todas as castas de animaes; as alimarias domesticas e selvagens habitavam debaixo d'ella, e as aves do ceu pousavam sobre os seus ramos, e d'ella se sustentava toda a carne.

10 Eu estava vendo isto na visão da minha cabeça sobre o meu leito, e eis-que o vigia e o sancto desceu do ceu.

11 Elle clamou com uma voz forte e disse assim: Deitae abaixo pelo pé esta arvore e cortae-lhe os ramos; fazei-lhe cair as folhas e desperdiçae-lhe os pomos; afugentem-se as alimarias que estão debaixo d'ella e enxotem-se as aves de cima dos seus ramos.

12 Deixae todavia na terra o tronco com as suas raizes, e elle fique ligado com umas cadeias de ferro e de bronze entre as hervas que estão fóra no campo, e seja molhado do orvalho do ceu, e a sua sorte seja com as feras na herva da terra.

13 Mude-se-lhe o seu coração de homem e dê-se-

lhe um coração de fera; e passem sete tempos por cima d'elle.

14 Por sentença dos vigias foi assim decretado, e esta a palavra e a petição dos sanctos; até que conheçam os viventes que o Excelso é o que tem a dominação sobre os reinos dos homens e dal-os-ha a quem quizer, e porá n'elle ao mais abatido dos homens.

15 Este o sonho que eu rei Nabuchodonosor vi; tu pois, Baltasar, dá-te pressa a m'o interpretar, porque nenhum dos sabios do meu reino me pôde dizer o que significa; tu porém sim, porque o espirito dos deuses sanctos está em ti.

16 Então Daniel, por outro nome Baltasar, começou a pensar consigo mesmo em silencio quasi uma hora; e os pensamentos que lhe vinham o perturbavam. Mas respondendo o rei lhe disse: Baltasar, não te turbe o sonho, nem a sua interpretação. Baltasar lhe respondeu e disse: Meu senhor, o sonho seja contra os que te teem odio e a sua interpretação seja contra os teus inimigos.

17 A arvore que tu viste alta e robusta, cuja altura chegava até o ceu e cuja vista parecia estender-se por toda a terra;

18 E os seus ramos eram formosissimos e os seus fructos em extremo copiosos, e todos achavam n'ella de que se sustentar, as alimarias do campo habitavam debaixo d'ella e as aves do ceu pousavam sobre os seus ramos;

19 Esta arvore, digo, és tu, ó rei, que tens sido engrandecido e que te fizeste poderoso; e cresceu a tua grandeza e chegou até o ceu, e o teu poder até os termos de toda a terra.

20 E quanto ao ter visto o rei ao vigia, e ao sancto baixar do ceu e dizer: Deitae abaixo esta arvore e cortae-lhe os ramos, deixae todavia na terra o tronco com as suas raizes, e elle fique ligado com umas cadeias de ferro e de bronze entre as hervas que estão fóra no campo, e seja molhado do orvalho do ceu e o seu pasto seja com as feras, até se terem passado sete tempos por cima d'elle;

4 Tunc ingrediebantur arioli, magi, Chaldaei, et aruspices, et somnium narraui in conspectu eorum; et solutionem ejus non indicaverunt mihi;

5 Donec collega ingressus est in conspectu meo Daniel, cui nomen Baltassar secundum nomen Dei mei, qui habet spiritum deorum sanctorum in semetipso; et somnium coram ipso locutus sum.

6 Baltassar princeps ariolorum, quoniam ego scio quod spiritum sanctorum deorum habeas in te, et omne sacramentum non est impossibile tibi; visiones somniorum meorum, quas vidi, et solutionem earum narra.

7 Visio capitis mei in cubili meo: Videbam, et ecce arbor in medio terræ, et altitudo ejus nimia.

8 Magna arbor, et fortis; et proceritas ejus contingens cælum; aspectus illius erat usque ad terminos universæ terræ.

9 Folia ejus pulcherrima, et fructus ejus nimius; et esca universorum in ea; subter eam habitabant animalia, et bestiae, et in ramis ejus conversabantur volucres cœli; et ex ea vescabatur omnis caro.

10 Videbam in visione capitis mei super stratum meum, et ecce vigil, et sanctus de cœlo descendit.

11 Clamavit fortiter, et sic ait: Succidite arborem, et præcidite ramos ejus; excutite folia ejus, et dispergite fructus ejus; fugiant bestiae, quæ subter eam sunt, et volucres de ramis ejus.

12 Verumtamen germen radicum ejus in terra sinite, et alligetur vinculo ferro et æreo in herbis, quæ foris sunt, et rore cœli tingatur, et cum feris pars ejus in herba terræ.

13 Cor ejus ab humano commutetur, et cor feræ detur ei; et septem tempora mutantur super eam.

14 In sententia vigilum decretum est, et sermō sanctorum, et petitio: donec cognoscant viventes, quoniam dominatur Excelsus in regno hominum, et cuicumque voluerit, dabit illud, et humillimum hominem constituet super eum.

15 Hoc somnium vidi ego Nabuchodonosor rex; tu ergo Baltassar interpretationem narra festinus; quia omnes sapientes regni mei non queunt solutionem edicere mihi; tu autem potes, quia spiritus deorum sanctorum in te est.

16 Tunc Daniel, cujus nomen Baltassar, cepit intra semetipsum tacitus cogitare quasi una hora; et cogitationes ejus conturbabant eum. Respondens autem rex ait: Baltassar, somnium et interpretatio ejus non conturbent te. Respondit Baltassar, et dixit: Domine mi, somnium his, qui te oderunt, et interpretatio ejus hostibus tuis sit.

17 Arborem, quam vidisti sublimem, atque robustam, cujus altitudo pertingit ad cælum, et aspectus illius in omnem terram;

18 Et rami ejus pulcherrimi, et fructus ejus nimius, et esca omnium in ea, subter eam habitantes bestiae agri, et in ramis ejus commorantes aves cœli;

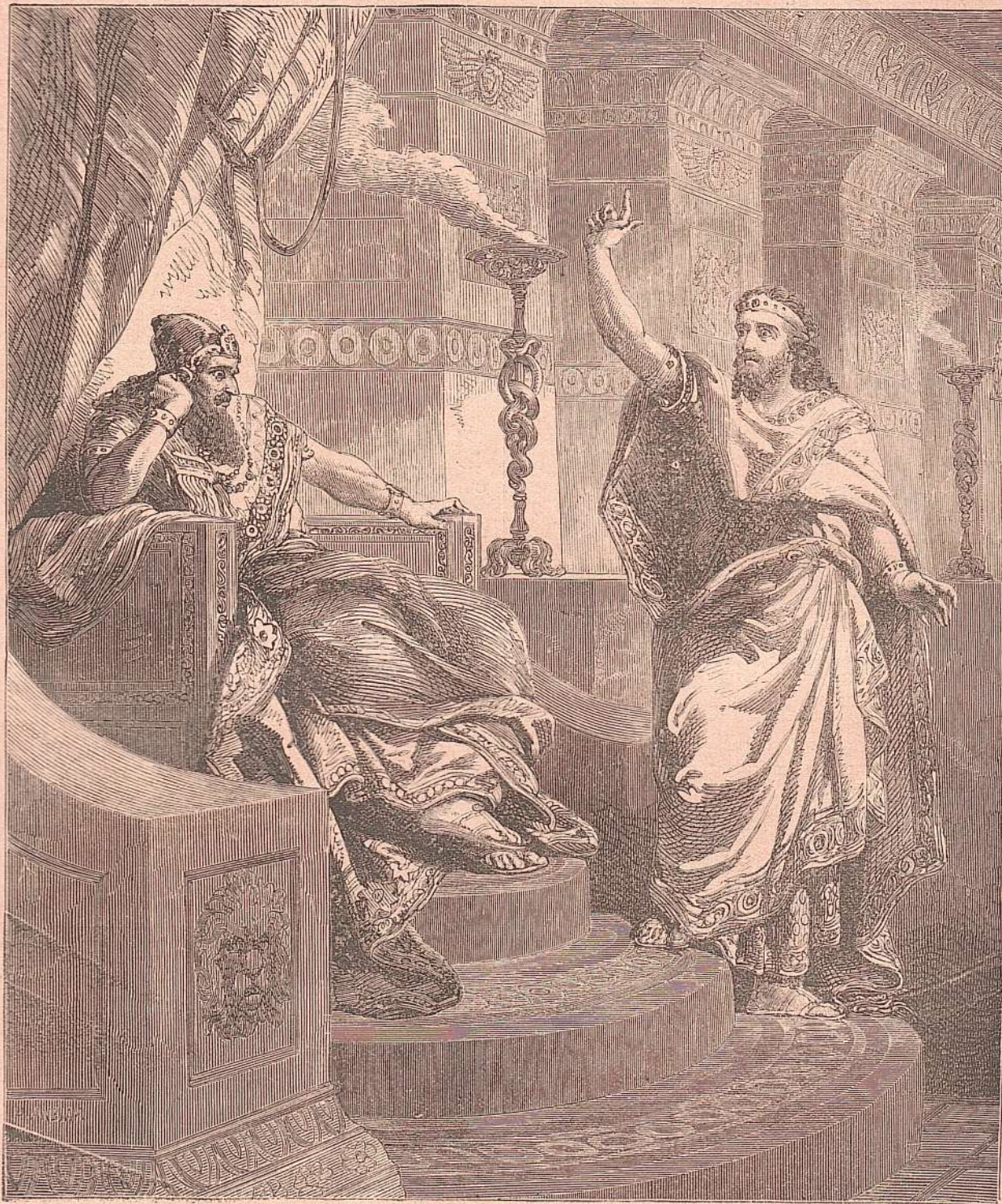
19 Tu es rex, qui magnificatus es, et invaluisti; et magnitudo tua crevit, et pervenit usque ad cælum, et potestas tua in terminos universæ terræ.

20 Quod autem vidit rex vigilem, et sanctum descendere de cœlo, et dicere: Succidite arborem, et dissipate illam, attamen germen radicis ejus in terra dimittite, et vinciat ferro et ære in herbis foris, et rore cœli conspergatur, et cum feris sit pabulum ejus, donec septem tempora mutantur super eum;

21 Eis-aqui a interpretação d'esta sentença do Altíssimo, que foi pronunciada contra o rei meu senhor:

22 Lançar-te-hão fóra da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimarias e feras e

comerás feno como boi e serás molhado do orvalho do ceu; passar-se-hão tambem sete tempos por cima de ti, até que tu reconheças que o Excelso tem debaixo da sua dominação os reinos dos homens e os dá a quem lhe apraz.



Daniel interpreta o sonho de Nabuchodonosor (Daniel, cap. IV)

21 Hæc est interpretatio sententiæ Altissimi, quæ pervenit super dominum meum regem:

27 Ejicient te ab hominibus, et cum bestiis ferisque erit habitatio

tui, et fœnum ut bos comedes, et rore cæli infunderis; septem quoque tempora mutabuntur super te, donec scias quod dominetur Excelsus super regnum hominum, et cuicumque voluerit, det illud.

23 Quanto porém ao que mandou, que se conservasse o germen das suas raízes, isto é, da árvore; quer dizer que o teu reino se ficará conservando para se te tornar a dar, depois que tu tiveres reconhecido que todo o poder vem do céu.

24 Portanto segue, ó rei, o conselho que te dou, e rime os teus peccados com esmolas e as tuas iniquidades com obras de misericórdia para com os pobres; talvez que o Senhor te perdôe os teus delictos.

25 Todas estas cousas vieram sobre o rei Nabuchodonosor.

26 Depois ao cabo de doze mezes passeava elle no palacio de Babylonia.

27 E respondeu o rei e disse: Não é esta aquella grande Babylonia que eu edifiquei para côrte do meu reino, com a força do meu poder e com a gloria da minha magestade?

28 E como não tivesse o rei acabado ainda de proferir estas palavras, veiu do céu retinindo esta voz: Isto é o que a ti, ó rei Nabuchodonosor, se intima: O teu reino passará de ti a outro possuidor,

29 E lançar-te-hão da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimarias e feras; comerás feno como boi, e sete tempos passarão por cima de ti, até que reconheças que o Excelso tem um poder absoluto sobre os reinos dos homens, e que os dá a quem lhe apraz.

30 Na mesma hora se cumpriu esta palavra na pessoa de Nabuchodonosor, e elle foi lançado da companhia dos homens e comeu feno como boi, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu; de sorte que lhe cresceram os cabellos e o pêllo, como as plumas das aguias, e as suas unhas se fizeram como as garras das aves.

31 Portanto depois que se cumpriu o tempo, levantei eu Nabuchodonosor os meus olhos ao céu e tornou-me a vir o sentido; e eu bemdisse ao Altissimo e louvei e glorifiquei ao que vive eternamente, porque o seu poder é um poder eterno, e o seu reino se estende de geração em geração.

23 Quod autem præcepit ut relinqueretur germen radicum ejus, id est arboris; regnum tuum tibi manebit, postquam cognoveris potestatem esse celestem.

24 Quam ob rem rex consilium meum placeat tibi, et peccata tua eleemosynis redime, et iniquitates tuas misericordiis pauperum; forsitan ignoscet delictis tuis.

25 Omnia hæc venerunt super Nabuchodonosor regem.

26 Post finem mensium duodecim, in aula Babylonis deambulabat.

27 Responditque rex, et ait: Nonne hæc est Babylon magna, quam ego ædificavi in domum regni, in robore fortitudinis meæ, et in gloria decoris mei?

28 Cumque sermo adhuc esset in ore regis, vox de cælo ruit: Tibi dicitur Nabuchodonosor rex: Regnum tuum transibit a te,

29 Et ab hominibus ejicient te, et cum bestiis et feris erit habitatio tua; fenum quasi bos comedes, et septem tempora mutabuntur super te, donec scias quod dominetur Excelsus in regno hominum, et cuicumque voluerit, det illud.

30 Eadem hora sermo completus est super Nabuchodonosor, et ex hominibus abjectus est, et fenum ut bos comedit, et rore cæli corpus ejus infectum est; donec capilli ejus in similitudinem aquilarum crescerent, et ungues ejus quasi avium.

31 Igitur post finem dierum, ego Nabuchodonosor oculos meos ad cælum levavi, et sensus meus redditus est mihi; et Altissimo benedixi, et viventem in sempiternum laudavi, et glorificavi; quia potestas ejus

32 E todos os habitantes da terra são reputados deante d'elle como um nada; porque elle faz tudo o que quer, tanto nas virtudes do céu como nos habitantes da terra; e não ha quem resista á sua mão e lhe diga: Porque fizeste tu assim?

33 Ao mesmo tempo me tornou a vir o meu juízo e eu recobrei o esplendor e toda a gloria do meu reino, e foi-me restituída a minha primeira figura; e os grandes da minha côrte e os meus magistrados me vieram buscar, e eu fui restabelecido no meu reino e fiquei sendo maior do que nunca.

34 Agora pois, eu Nabuchodonosor louvo e engrandeço e glorifico ao rei do céu, porque todas as suas obras são verdadeiras e os seus caminhos cheios de justiça, e elle pôde humilhar os que andam na soberba.

CAPITULO V

Banquete do rei Baltasar. Apparição d'uma mão escrevendo na parede. Os sabios de Babylonia não podem explicar esta escriptura. Daniel a lê e a explica. Morte de Baltasar. Succede-o Dario Médo.

1 O rei Baltasar deu um grande banquete a mais de mil grandes da sua côrte, e cada um bebia n'elle conforme a sua idade.

2 Estando pois já bem cheio de vinho, mandou que lhe trouxessem os vasos de ouro e de prata que Nabuchodonosor seu pae tinha transportado do templo de Jerusalem para beberem por elles, o rei e os grandes da sua côrte e as mulheres d'elle e concubinas.

3 No mesmo ponto foram trazidos os vasos de ouro e de prata que tinha transportado do templo de Jerusalem; e por elles beberam o rei e os grandes da sua côrte, as mulheres d'elle e concubinas.

4 Elles bebiam do vinho e louvavam os seus deuses de ouro e de prata, de metal, de ferro e de pau e de pedra.

potestas sempiterna, et regnum ejus in generationem et generationem.

32 Et omnes habitatores terræ apud eum in nihilum reputati sunt; juxta voluntatem enim suam facit tam in virtutibus cæli quam in habitatoribus terræ; et non est qui resistat manui ejus, et dicat ei: Quare fecisti?

33 In ipso tempore sensus meus reversus est ad me, et ad honorem regni mei, decoremque perveni; et figura mea reversa est ad me; et optimates mei, et magistratus mei requisierunt me, et in regno meo restitutus sum; et magnificentia amplior addita est mihi.

34 Nunc igitur ego Nabuchodonosor laudo, et magnifico, et glorifico regem cæli; quia omnia opera ejus vera, et viæ ejus judicia, et gradientes in superbia potest humiliare.

1 Baltassar rex fecit grande convivium optimatibus suis mille; et unusquisque secundum suam bibebat ætatem.

2 Præcepit ergo jam temulentus ut afferrentur vasa aurea, et argentea, quæ asportaverat Nabuchodonosor pater ejus de templo, quod fuit in Jerusalem, ut biberent in eis rex, et optimates ejus, uxoresque ejus, et concubinæ.

3 Tunc allata sunt vasa aurea, et argentea, quæ asportaverat de templo, quod fuerat in Jerusalem; et biberunt in eis rex, et optimates ejus, uxores et concubinæ illius.

4 Bibebant vinum, et laudabant deos suos aureos, et argenteos, æreos, ferreos, ligneosque et lapideos.

5 Na mesma hora appareceram uns dedos, como de mão de homem que escrevia defronte do candelieiro na superficie da parede da sala do rei; e o rei via os movimentos das juntas dos dedos da mão que escrevia.

6 Então o semblante do rei se mudou e os seus pensamentos o perturbavam; e as juntas dos seus rins se relaxaram e os seus joelhos batiam um no outro.

7 O rei pois deu um grande grito, ordenando que fizessem entrar os magicos, os Caldeus e os agoureiros. E fallando o rei disse aos sabios de Babilonia: Todo o que lèr esta escriptura e me fizer manifesta a sua interpretação, será vestido de purpura e trará um collar de ouro ao pescoço e será o terceiro no meu reino.

8 Então depois de terem entrado todos os sabios do rei á sua presença, não poderam nem lèr esta escriptura, nem dar ao rei a sua interpretação.

9 Por cujo motivo ficou o rei Baltasar em grande maneira perturbado, e o seu rosto se mudou e os grandes da sua còrte se achavam tambem sobresaltados.

10 Mas a rainha movida do que tinha acontecido ao rei e aos grandes que estavam ao pé d'elle, entrou na sala do banquete; e fallando lhe disse: O rei, vive eternamente; não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu rosto.

11 No teu reino ha um homem que tem em si o espirito dos deuses sanctos; e nos dias de teu pae se acharam n'elle a sciencia e a sabedoria; porisso até o rei Nabuchodonosor, teu pae, o constituiu principe dos magicos, dos encantadores, dos Caldeus e dos agoureiros, teu pae, digo, ó rei, o constituiu acima de todos elles;

12 Porque um espirito superior ao dos outros, e prudencia e intelligencia e interpretação de sonhos e declaração de segredos e solução de difficuldades, tudo se achou n'elle, isto é, em Daniel, a quem o rei pôz o nome de Baltasar; agora pois chame-se Daniel e elle interpretará esta escriptura.

5 In eadem hora apparuerunt digiti, quasi manus hominis scribentis contra candelabrum in superficie parietis aulae regiae; et rex aspicebat articulos manus scribentis.

6 Tunc facies regis commutata est, et cogitationes ejus conturbabant eum; et compages renum ejus solvebantur, et genua ejus ad se invicem collidebantur.

7 Exclamavit itaque rex fortiter ut introducerent magos, Chaldaeos, et aruspices. Et proloquens rex ait sapientibus Babylonis: Quicumque legerit scripturam hanc, et interpretationem ejus manifestam mihi fecerit, purpura vestietur, et torquem auream habebit in collo, et tertius in regno meo erit.

8 Tunc ingressi omnes sapientes regis non potuerunt nec scripturam legere, nec interpretationem indicare regi.

9 Unde rex Baltassar satis conturbatus est, et vultus illius immutatus est: sed et optimates ejus turbabantur.

10 Regina autem pro re, quae acciderat regi, et optimatibus ejus, domum convivii ingressa est; et proloquens ait: Rex, in aeternum vive; non te conturbent cogitationes tuae, neque facies tua immutetur.

11 Est vir in regno tuo, qui spiritum deorum sanctorum habet in se; et in diebus patris tui scientia et sapientia inventae sunt in eo; nam et rex Nabuchodonosor pater tuus principem magorum, incantatorum, Chaldaeorum, et aruspicum constituit eum, pater, inquam, tuus, o rex;

12 Quia spiritus amplior, et prudentia, intelligentiaque et interpretatio somniorum, et ostensio secretorum, ac solutio ligatorum inventae sunt in eo, hoc est in Daniele; cui rex posuit nomen Baltassar; nunc itaque Daniel vocetur, et interpretationem narrabit.

13 Igitur introductus est Daniel coram rege. Ad quem praefatus

13 Logo á presença do rei foi introduzido Daniel. Ao qual fallando em primeiro lugar, o rei disse: E's tu Daniel um dos captivos dos filhos de Judá que o rei meu pae trouxe da Judéa?

14 Ouvi dizer de ti que tens o espirito dos deuses, e que em ti se achou mais sciencia e intelligencia e sabedoria do que em algum outro.

15 E ainda agora entraram á minha presença magicos sabios para lerem esta escriptura e me darem a interpretação d'ella, e não poderam decifrar o sentido d'aquellas palavras.

16 Mas de ti ouvi en dizer que tu podes interpretar as cousas escuras e desembrulhar as implicadas; se tu logo podes lèr esta escriptura e dar-me a sua interpretação, tu serás vestido de purpura e trará um collar de ouro á roda do teu pescoço e serás o terceiro d'entre os principes no meu reino.

17 Daniel respondendo a isto, disse ao rei em sua presença: As tuas dadivas sejam para ti e dá as honras da tua casa a outro; eu pois te lerei, ó rei, esta escriptura e te farei patente a sua significação.

18 O Deus Altissimo, ó rei, deu a Nabuchodonosor teu pae o reino e a grandeza, a gloria e a honra.

19 E por causa d'este grande poder que lhe tinha dado, todos os povos, todas as tribus e todas as nações de qualquer lingua o respeitavam e tremiam deante d'elle; aos que queria, matava; e aos que queria, feria com o castigo; e aos que queria, exaltava; e aos que queria, os abatia.

20 Porém depois que o seu coração se elevou e o seu espirito se confirmou na soberba, elle foi deposto do throno do seu reino e lhe foi tirada a sua gloria;

21 E foi lançado da sociedade dos filhos dos homens, e até o seu coração ficou sendo como o dos brutos, e a sua habitação era com os asnos montezinhos; comia tambem feno como boi, e o seu corpo foi molhado do orvalho do ceu, até que reconheceu que o Altissimo tem um poder soberano sobre os reinos dos homens; e que levantará sobre o throno a quem muito quizer.

rex ait: Tu es Daniel de filiis captivitatis Judae, quem adduxit pater meus rex de Judaea?

14 Audiavi de te quoniam spiritum deorum habebas; et scientia, intelligentiaque ac sapientia ampliores inventae sunt in te.

15 Et nunc introgressi sunt in conspectu meo sapientes magi, ut scripturam hanc legerent, et interpretationem ejus indicarent mihi; et nequiverunt sensum hujus sermonis edicere.

16 Porro ego audiavi de te, quod possis obscura interpretari, et ligata dissolvere; si ergo vales scripturam legere, et interpretationem ejus indicare mihi, purpura vestieris, et torquem auream circa collum tuum habebis, et tertius in regno meo princeps eris.

17 Ad quae respondens Daniel, ait coram rege: Munera tua sint tibi, et dona domus tuae alteri da; scripturam autem legam tibi, rex, et interpretationem ejus ostendam tibi.

18 O rex, Deus Altissimus regnum, et magnificentiam, gloriam, et honorem dedit Nabuchodonosor patri tuo.

19 Et propter magnificentiam, quam dederat ei, universi populi, tribus, et linguae tremebant, et metuebant eum; quos volebat, interficiebat; et quos volebat, percutiebat; et quos volebat, exaltabat; et quos volebat, humiliabat.

20 Quando autem elevatum est cor ejus, et spiritus illius obfirmatus est ad superbiam, depositus est de solio regni sui, et gloria ejus ablata est;

21 Et a filiis hominum ejectus est, sed et cor ejus cum bestiis positum est, et cum onagris erat habitatio ejus; foenum quoque ut bos comedebat, et rore caeli corpus ejus infectum est, donec cognosceret quod potestatem haberet Altissimus in regno hominum; et quemcumque voluerit, suscitabit super illud.

22 E tu, Baltasar, que és seu filho, também não humilhaste o teu coração, sendo que sabias todas estas cousas;

23 Antes pelo contrario te elevaste contra o dominador do ceu; e tu fizeste vir para deante de ti os vasos de sua casa, e bebeste por elles do vinho, tu e os grandes da tua côrte e as tuas mulheres e as tuas concubinas; ao mesmo tempo louvaste os teus deuses de prata e de ouro e de metal, de ferro e de pau e pedra, que não vêem, nem ouvem, nem

sentem; e não dêste gloria ao Deus que tem na sua mão o teu alento e todos os teus caminhos.

24 Porisso é que elle mandou os dedos d'esta mão que escreveu o que está assignalado na parede.

25 Esta é pois a escriptura que alli está disposta: MANE, THECEL, FARÊS.

26 E esta é a interpretação das palavras: MANE: Deus contou os dias do teu reinado e lhe pôz termo:

27 THECEL: tu foste pezado na balança e achou-se que tinhas menos do peso.



Nabuchodonosor reduzido á condição dos brutos (Daniel, cap. 4V, v. 30).

22 Tu quoque filius ejus Baltassar, non humiliasti cor tuum, cum scires hæc omnia;

23 Sed adversum dominatorem cæli elevatus es; et vasa domus ejus allata sunt coram te; et tu, et optimates tui, et uxores tuæ, et concubinæ tuæ vinum bibistis in eis; deos quoque argenteos, et aureos, et æreos, ferreos, ligneosque et lapideos, qui non vident, neque audiunt, neque sentiunt, laudasti; porro Deum, qui habet flatum tuum in manu sua, et omnes vias tuas, non glorificasti.

24 Ideirco ab eo missus est articulus manus, quæ scripsit hoc, quod exaratum est.

25 Hæc est autem scriptura, quæ digesta est: MANE, THECEL, PHARES.

26 Et hæc est interpretatio sermonis. MANE: numeravit Deus regnum tuum, et complevit illud.

27 THECEL: appensus es in statera, et inventus es minus habens.



A escripta mysteriosa na parede (Daniel, cap. V)

28 FARE'S: o teu reino se dividiu e foi dado aos Médos e aos Persas.

29 Então por mandado do rei foi Daniel vestido de purpura, e cingiu-se-lhe ao pescoço um collar de ouro; e deitou-se bando, que elle teria poder no seu reino como a terceira pessoa d'elle.

30 N'aquella mesma noite foi morto Baltasar rei dos Caldeus.

31 E Dario Médo lhe succedeu no reino, tendo sessenta e dous annos de idade.

CAPITULO VI

Daniel sublimado em honra por Dario Médo. Ciúme e accusações dos sátrapas contra elle. Daniel é lançado no lago dos leões. Sáe d'elle sem offensa. Edicto de Dario a favor da religião judaica.

1 Foi do agrado de Dario, e por este seu beneplacito constituiu cento e vinte sátrapas com intendencia sobre o publico expediente, para que governassem em todo o seu reino.

2 Porém pôz por cima d'elles a tres principes, dos quaes Daniel era um; afim de que estes sátrapas lhes dêssem conta dos negocios e o rei não padecesse molestia.

3 Daniel pois se avantajava a todos os principes e sátrapas, porque era n'elle mais abundante o espirito de Deus.

4 Ora o rei cuidava em o estabelecer sobre todo o reino; motivo porque os principes e os sátrapas buscavam occasião de o accusar em cousa que tocasse com o rei; mas não poderam achar pretexto algum, ou razão por onde o fizessem suspeito, porque elle era fiel e não se achava n'elle culpa alguma, nem suspeita d'ella.

5 Disseram pois aquelles homens entre si: Nós não acharemos occasião alguma de accusar a este Daniel, senão talvez pelo que diz respeito á lei do seu Deus.

6 Então os principes e os sátrapas suspenderam

28 PHARES: divisum est regnum tuum, et datum est Medis et Persis.

29 Tunc jubente rege indutus est Daniel purpura, et circumdata est torques aurea collo ejus; et prædicatum est de eo quod haberet potestatem tertius in regno suo.

30 Eadem nocte interfectus est Baltassar rex Chaldaeus.

31 Et Darius Medus successit in regnum annos natus sexaginta duos.

1 Placuit Dario, et constituit super regnum satrapas centum viginti, ut essent in toto regno suo.

2 Et super eos principes tres, ex quibus Daniel unus erat; ut satrapæ illis redderent rationem, et rex non sustineret molestiam.

3 Igitur Daniel superabat omnes principes, et satrapas; quia spiritus Dei amplior erat in illo.

4 Porro rex cogitabat constituere eum super omne regnum; unde principes, et satrapæ querebant occasionem ut invenirent Danieli ex latere regis; nullamque causam, et suspicionem reperire potuerunt, eo quod fidelis esset, et omnis culpa, et suspicio non inveniretur in eo.

5 Dixerunt ergo viri illi: Non inveniemus Danieli huic aliquam occasionem, nisi forte in lege Dei sui.

6 Tunc principes, et satrapæ surripuerunt regi, et sic locuti sunt ei: Dari rex in æternum vive;

7 Consilium inierunt omnes principes regni tui, magistratus, et satrapæ, seniores, et judices, ut decretum imperatorium exeat, et edi-

o rei e lhe fallaram assim: O' rei Dario, vive eternamente;

7 Todos os principes do teu reino, os magistrados e os sátrapas, os senadores e os juizes, são de parecer que se promulgue um decreto imperial e um edicto ordenando: Que todo o homem que por espaço de trinta dias pedir o que quer que fôr a qualquer deus ou a qualquer homem que não fores tu, ó rei, seja lançado no lago dos leões.

8 Agora pois, ó rei confirma esta sentença e passa este decreto, para que se não altere o que se acha estabelecido pelos Médos e pelos Persas, sem que seja permittido a ninguem violal-o.

9 O rei Dario pois fez publicar este edicto, e assim o mandou.

10 O que tendo sabido Daniel, isto é, que se fizera esta lei, entrou na sua casa; e abrindo as janellas da sua camara que ficavam contra Jerusalem, cada dia em tres differentes horas se punha de joelhos e adorava o seu Deus e lhe rendia acções de graças, como tambem antes costumava fazer.

11 N'estes termos aquelles homens espiando-o com maior cuidado, acharam a Daniel orando e fazendo rogativas ao seu Deus.

12 E chegando-se elles ao rei lhe fallaram ácerca do edicto, dizendo: O' rei, não ordenaste tu, que durante o espaço de trinta dias, todo o homem que fizesse oração a qualquer dos deuses, ou dos homens, que não fosses tu, ó rei, fosse lançado no lago dos leões? O rei respondendo-lhes, disse: O que vós dizeis é verdade, conforme a ordem dos Médos e dos Persas, que a ninguem é permittido violar.

13 Então respondendo elles disseram deante do rei: Pois Daniel um dos captivos d'entre os filhos de Judá não se lhe deu da tua lei, nem do edicto que promulgaste; antes cada dia em tres horas differentes elle se põe a orar fazendo as suas rogativas.

14 Tendo ouvido o rei estas palavras, ficou bastante tristecido; e a favor de Daniel propôz dentro no seu coração livral-o, e até ao pôr do sol trabalhou pelo salvar.

ctum: Ut omnis, qui petierit aliquam petitionem á quocumque deo, et homine usque ad triginta dies, nisi a te rex, mittatur in lacum leonum.

8 Nunc itaque rex confirma sententiam, et scribe decretum; ut non immutetur quod statutum est a Medis et Persis, nec prævaricari cuiquam liceat.

9 Porro rex Darius proposuit edictum, et statuit.

10 Quod cum Daniel comperisset, id est, constitutam legem, ingressus est domum suam; et fenestris apertis in coenaculo suo contra Jerusalem tribus temporibus in die flectebat genua sua, et adorabat, confitebaturque coram Deo suo, sicut et ante facere consueverat.

11 Viri ergo illi curiosius inquirentes invenerunt Daniele orantem, et obsecrantem Deum suum.

12 Et accedentes locuti sunt regi super edicto: Rex numquid non constituisti, ut omnis homo, qui rogaret quemquam de diis, et hominibus usque ad dies triginta, nisi te, rex, mitteretur in lacum leonum? Ad quos respondens rex, ait: Verus est sermo juxta decretum Medorum, atque Persarum, quod prævaricari non licet.

13 Tunc respondentes dixerunt coram rege: Daniel de filiis captivitatis Juda, non curavit de lege tua, et de edicto, quod constituisti; sed tribus temporibus per diem orat obsecratione sua.

14 Quod verbum cum audisset rex, satis contristatus est; et pro Daniele posuit cor ut liberaret eum, et usque ad occasum solis laborabat ut erueret illum.

15 Mas aquelles homens reconhecendo a tenção do rei, lhe disseram: Sabe, ó rei, que é uma lei dos Médos e dos Persas, que todo o decreto que o rei passar não é permittido mudar nada d'elle.

16 Então passou o rei as ordens; e elles trouxeram a Daniel e o deitaram no lago dos leões. E o rei disse a Daniel: O teu Deus, que incessantemente adoras, elle te livrará.

17 Ao mesmo tempo trouxeram uma pedra e a pozeram sobre a bocca do lago, a qual o rei sellou com o seu anel e com o anel dos grandes da sua côrte, para que se não fizesse cousa alguma contra Daniel.

18 E o rei se foi para o seu palacio e se metteu na cama sem ter ceiado, e não se lhe pozeram deante manjares alguns, até de mais a mais fugiu d'elle o somno.

19 Ao outro dia levantando-se o rei logo ao romper da manhã, com grande pressa foi ao lago dos leões;

20 E apropinquando-se ao lago, chamou por Daniel com uma voz lacrimosa, e lhe disse: Daniel, servo do Deus vivente, dar-se-hia caso que o teu Deus, a quem tu incessantemente serves, te podesse livrar dos leões?

21 E Daniel respondendo ao rei disse: O' rei, vive eternamente;

22 O meu Deus enviou o seu anjo e fechou as boccas aos leões, e elles me não fizeram mal algum; porque foi achada em mim justiça deante d'elle, como tambem eu deante de ti, ó rei, não commetti delicto algum.

23 Então ficou o rei sobremaneira cheio de prazer a seu respeito e mandou que Daniel fosse tirado do lago; e Daniel foi tirado do lago e n'elle se não achou lesão alguma, porque elle creu no seu Deus.

24 E por mandado do rei foram trazidos aquelles homens que tinham accusado a Daniel; e foram lançados no lago dos leões, elles e seus filhos e suas mulheres; e não tinham bem chegado ao pavimento do lago, quando os leões os apanharam entre os dentes e lhes fizeram em migalhas todos os ossos.

15 Viri autem illi intelligentes regem dixerunt ei: Scito rex, quia lex Medorum, atque Persarum est, ut omne decretum, quod constituerit rex, non liceat immutari.

16 Tunc rex præcepit; et adduxerunt Daniele, et miserunt eum in lacum leonum. Dixitque rex Danieli: Deus tuus, quem colis semper, ipse liberabit te.

17 Allatusque est lapis unus, et positus est super os laci; quem obsignavit rex annulo suo, et annulo optimatum suorum, nequid fieret contra Daniel.

18 Et abiit rex in domum suam, et dormivit incenatus, cibique non sunt allati coram eo, insuper et somnus recessit ab eo.

19 Tunc rex primo diluculo consurgens, festinus ad lacum leonum perrexil;

20 Appropinquansque laci, Daniele voce lacrymabili inclamavit, et affatus est eum; Daniel serve Dei viventis, Deus tuus, cui tu servis semper, putasne valuit te liberare a leonibus?

21 Et Daniel regi respondens ait: Rex in æternum vive;

22 Deus meus misit angelum suum, et conclusit ora leonum, et non nocuerunt mihi; quia coram eo justitia inventa est in me; sed et coram te, rex, delictum non feci.

23 Tunc vehementer rex gavisus est super eo, et Daniele præcepit educi de lacu; educusque est Daniel de lacu, et nulla læsio inventa est in eo, quia credidit Deo suo.

24 Jubente autem rege, adducti sunt viri illi, qui accusaverant Daniele; et in lacum leonum missi sunt ipsi, et filii, et uxores eo-

rum; et non pervenerunt usque ad pavimentum laci, donec arriperent eos leones, et omnia ossa eorum comminuerunt.

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, a todas as tribus e nações de qualquer lingua, que habitavam em toda a terra: A PAZ se multiplique entre vós.

26 Eu tenho passado um decreto, para que em todo o meu imperio e reino adorem os homens com tremor e temor ao Deus de Daniel. Porque elle mesmo é o Deus vivente e eterno por todos os seculos; e o seu reino não será dissipado e o seu poder passará até á eternidade.

27 Elle é que é o Libertador e o Salvador que faz prodigios e maravilhas no ceu e na terra; elle o que livrou a Daniel do lago dos leões.

28 Ora Daniel perseverou sempre em dignidade até o reinado de Dario e o reinado de Cyro Persa.

CAPITULO VII

Visão das quatro bestas representativas de quatro imperios. Caracteres particulares da quarta besta. Poder inimigo dos sanctos. Juizo do Senhor. Reino do filho do homem. Reino dos sanctos.

1 No primeiro anno de Baltasar, rei de Babylonia, teve Daniel um sonho; e esta visão da sua cabeça foi estando na sua cama; e escrevendo o seu sonho, o recopilou em poucas palavras, e apontando-o em summa, disse:

2 Eu estava vendo na minha visão de noite, e eis que os quatro ventos do ceu pelejavam uns contra os outros n'um grande mar.

3 E quatro grandes alimarias diferentes umas das outras subiam do mar.

4 A primeira era como uma leôa, e tinha azas d'aguia; quando eu estava olhando para ella, foram-lhe arrancadas as azas, e ella foi levantada da terra e se pôz nos seus pés como um homem e foi-lhe dado um coração de homem.

5 Depois d'isto appareceu em pé a um lado outra alimaria que se assemelhava a um urso; e tinha ella tres ordens de dentes na sua bocca, e diziam-lhe assim: Levanta-te, farta-te de carnagem.

rum; et non pervenerunt usque ad pavimentum laci, donec arriperent eos leones, et omnia ossa eorum comminuerunt.

25 Tunc Darius rex scripsit universis populis, tribubus, et linguis habitantibus in universa terra: Pax vobis multiplicetur.

26 A me constitutum est decretum, ut in universo imperio, et regno meo tremiscant et paveant Deum Danielis. Ipse est enim Deus vivens, et æternus in sæcula; et regnum ejus non dissipabitur, et potestas ejus usque in æternum.

27 Ipse Liberator, atque Salvator, faciens signa, et mirabilia in cælo, et in terra; qui liberavit Daniele de lacu leonum.

28 Porro Daniel perseveravit usque ad regnum Darii, regnumque Cyri Persæ.

1 Anno primo Baltassar regis Babylonis, Daniel somnium vidit; visio autem capitis ejus in cubili suo; et somnium scribens, brevi sermone comprehendit; summamque perstringens, ait;

2 Videbam in visione mea nocte, et ecce quatuor venti cæli pugnant in mari magno.

3 Et quatuor bestie grandes ascendebant de mari diversæ inter se.

4 Prima quasi leæna, et alas habebat aquilæ; aspicebam donec evulsæ sunt alæ ejus, et sublata est de terra, et super pedes quasi homo stetit, et cor hominis datum est ei.

5 Et ecce bestia alia similis urso in parte stetit; et tres ordines erant in ore ejus, et in dentibus ejus, et sic dicebant ei: Surge, comedere carnes plurimas.

6 Depois d'isto estava eu olhando e vi outra que era como um leopardo, e tinha em cima de si quatro azas, como azas d'um passaro, e a mesma alimaria tinha quatro cabeças e foi-lhe dado o poder.

7 Depois d'isto olhava eu n'esta visão que tinha de noite; e eis-que vi outra quarta alimaria que era terrível e espantosa e sobremaneira forte, ella tinha uns grandes dentes de ferro, comendo com elles e fazendo tudo em miudos pedaços, e pizando aos seus pés o que sobejava; e era ella differente das outras alimarias que eu tinha visto antes d'ella e tinha dez cornos.

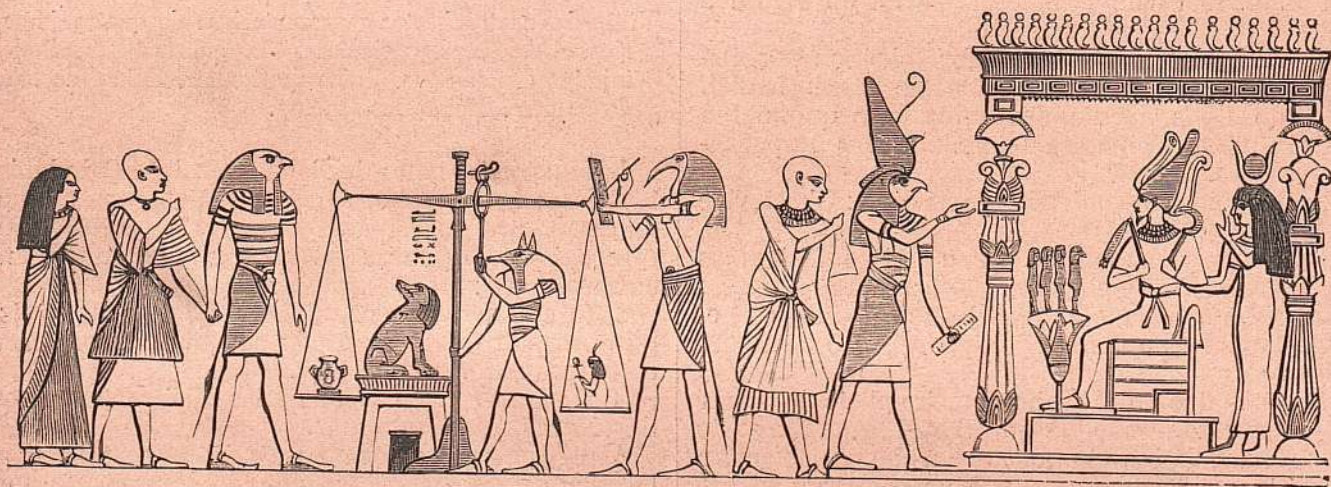
8 Eu considerava os seus cornos, e eis-que vi outro pequenino corno que nascia do meio d'elles, e tres dos primeiros cornos foram arrancados de deante d'elle; e reparei que n'este corno havia uns olhos como olhos de homem e uma bocca que falava com insolencia.

11 Eu olhava attentamente por causa do estrépito das arrogantes palavras que este corno proferia; e vi que a alimaria fôra morta e que o seu corpo perecera e fôra entregue ao fogo para ser queimado;

12 Vi tambem que se tinha tirado o poder ás outras alimarias, e que a duração da sua vida lhes tinha sido assignalada até um tempo e um tempo.

13 Eu considerava pois estas cousas n'uma visão de noite, e eis-que vi um como o filho do homem, que vinha com as nuvens do ceu e que chegou até o antigo dos dias; e elles o apresentaram deante d'elle.

14 E elle lhe deu o poder e a honra e o reino e todos os povos, todas as tribus e todas as linguas o serviram; o seu poder é um poder eterno que lhe não será tirado; e o seu reino tal que não será já-mais corrompido.



Pezando a alma—Representação d'um quadro Egypcio do Juizo, (Daniel, cap. V, v. 27)

9 Eu estava attento ao que via, até que foram postos uns thronos, e o antigo dos dias se sentou; o seu vestido era branco como a neve, e os cabellos da sua cabeça como a limpa lâ; o seu throno era de chammass de fogo, as rodas d'este throno um fogo aceso.

10 De deante d'elle saia um rio de fogo e arrebatado; um milhão de ministros o serviam e mil milhões assistiam deante d'elle; assentou-se o juizo e abriram-se os livros.

15 O meu espirito se encheu de horror, eu Daniel fiquei atemorizado d'estas cousas, e as visões da minha cabeça me turbaram.

16 Eu me cheguei a um dos assistentes, e eu lhe perguntava a verdade de todas estas cousas. Elle me disse a interpretação d'estas visões e me ensinou:

17 Estas quatro grandes alimarias são quatro reinos que se levantarão da terra.

6 Post hæc aspiciebam, et ecce alia quasi pardus, et alas habebat quasi avis, quatuor super se, et quatuor capita erant in bestia, et potestas data est ei.

7 Post hæc aspiciebam in visione noctis; et ecce bestia quarta terribilis, atque mirabilis, et fortis nimis, dentes ferreos habebat magnos, comedens atque comminuens, et reliqua pedibus suis conculcans; dissimilis autem erat ceteris bestiis, quas videram ante eam, et habebat cornua decem.

8 Considerabam cornua, et ecce cornu aliud parvulum ortum est de medio eorum; et tria de cornibus primis evulsa sunt a facie ejus; et ecce oculi, quasi oculi hominis erant in cornu isto, et os loquens ingentia.

9 Aspiciebam donec throni positi sunt, et antiquus dierum sedit; vestimentum ejus candidum quasi nix, et capilli capitis ejus quasi lana munda; thronus ejus flammæ ignis; rotæ ejus ignis accensus.

10 Fluvius igneus, rapidusque egrediebatur a facie ejus; millia millium ministrabant ei, et decies millies centena millia assistebant ei; judicium sedit, et libri aperti sunt.

11 Aspiciebam propter vocem sermonum grandium, quos cornu illud loquebatur; et vidi quoniam interfecta esset bestia, et perisset corpus ejus, et traditum esset ad comburendum igni;

12 Aliarum quoque bestiarum ablata esset potestas, et tempora vitæ constituta essent eis usque ad tempus, et tempus.

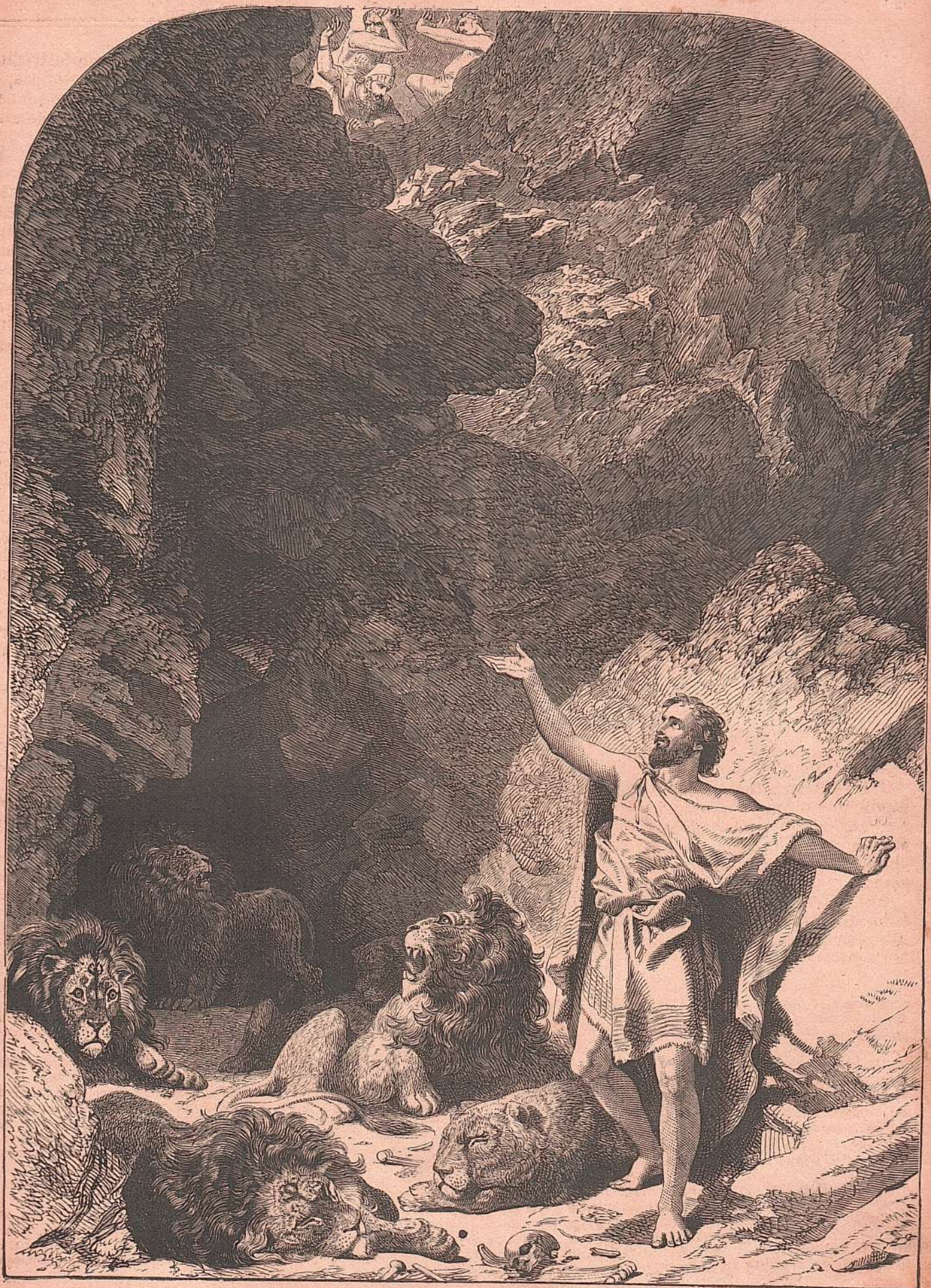
13 Aspiciebam ergo in visione noctis, et ecce cum nubibus celi quasi filius hominis veniebat, et usque ad antiquum dierum pervenit; et in conspectu ejus obtulerunt eum.

14 Et dedit ei potestatem, et honorem, et regnum; et omnes populi, tribus, et linguæ ipsi servient; potestas ejus, potestas æterna, quæ non auferetur; et regnum ejus, quod non corrumpetur.

15 Horruit spiritus meus, ego Daniel territus sum in his, et visiones capitis mei conturbaverunt me.

16 Accessi ad unum de assistantibus, et veritatem quærebam ab eo de omnibus his. Qui dixit mihi interpretationem sermonum, et docuit me;

17 Hæ quatuor bestiæ magnæ, quatuor sunt regna, quæ consurgent de terra.



Daniel no lago dos leões (Daniel, cap. VI, v. 16)

18 Mas os sanctos do Deus altissimo receberão o reino; e entrarão na posse do mesmo reino até o fim dos seculos e por todos os seculos dos seculos.

19 Depois d'isto quiz eu diligentemente informar-me da quarta alimaria que era muito differente de todas as outras e sobremaneira temerosa; os seus dentes e unhas eram de ferro; ella devorava e ella fazia as cousas em miudos pedaços e pisava aos seus pés o que sobejava;

20 E quiz tambem informar-me dos dez cornos que ella tinha na cabeça, e do outro que lhe viera de novo, na presença do qual tinham caído tres dos outros cornos; e d'este corno que tinha olhos e tinha uma bocca que fallava com insolencia e se tinha feito maior do que os outros.

21 Eu olhava attento, e eis-que vi que aquelle corno fazia guerra contra os sanctos e podia mais do que elles,

22 Até que veiu o antigo dos dias e deu sentença a favor dos sanctos do Excelso, e chegou o tempo e entraram os sanctos de posse do reino.

23 E elle disse assim: A quarta alimaria será na terra o quarto reino, que será maior do que todos os outros reinos, e devorará toda a terra e a pisará aos pés e a fará em miudos pedaços.

24 Ora os dez cornos d'este mesmo reino serão dez reis; e depois d'elles se levantará outro, e será elle mais poderoso do que os primeiros e humilhará a tres reis.

25 E fallará insolentemente contra o Excelso, e atropellará os sanctos do Altissimo; e imaginará de si que póde mudar os tempos e as leis, e os sanctos lhe serão entregues nas suas mãos até um tempo e dous tempos e metade d'um tempo.

26 Mas depois se assentará o juizo, afim de que lhe seja tirado o poder, e elle seja inteiramente desfeito e pereça para sempre.

27 E ao mesmo tempo se dê o reino e o poder e a grandeza do reino que está debaixo de todo o ceu, ao povo dos sanctos do Altissimo, cujo reino é um reino eterno e ao qual servirão e obedecerão todos os reis.

18 Suscipient autem regnum sancti Dei altissimi; et obtinebunt regnum usque in sæculum, et sæculum sæculorum.

19 Post hoc volui diligenter discere de bestia quarta, quæ erat dissimilis valde ab omnibus, et terribilis nimis; dentes et unguis ejus ferrei; comedebat, et comminuebat, et reliqua pedibus suis conculcabat;

20 Et de cornibus decem, quæ habebat in capite; et de alio, quod ortum fuerat, a quo quod ceciderant tria cornua; et de cornu illo, quod habebat oculos, et os loquens grandia, et majus erit ceteris.

21 Aspiciebam, et ecce cornu illud faciebat bellum adversus sanctos, et prevalebat eis,

22 Donec venit antiquus dierum, et judicium dedit sanctis Excelsi, et tempus advenit, et regnum obtinuerunt sancti.

23 Et sic ait: Bestia quarta, regnum quartum erit in terra, quod majus erit omnibus regnis, et devorabit universam terram, et conculcabit, et comminuet eam.

24 Porro cornua decem ipsius regni, decem reges erunt; et alius consurget post eos, et ipse potentior erit prioribus, et tres reges humiliabit.

25 Et sermones contra Excelsum loquetur, et sanctos Altissimi conteret; et putabit quod possit mutare tempora, et leges, et tradentur in manu ejus usque ad tempus, et tunc pora, et dimidium temporis;

26 Et judicium sedebit ut auferatur potentia, et conferatur, et dispareat usque in finem.

27 Regnum autem, et potestas, et magnitudo regni, quæ est subter

28 Até aqui chegou o remate do que me foi dicto. Eu Daniel estava ao depois muito turbado pelos meus pensamentos, e todo o meu semblante se me mudou; e eu conservei estes pensamentos no meu coração.

CAPITULO VIII

Visão d'um carneiro que representa a monarchia dos Persas e dos Médos, e d'um bode que representa a monarchia dos Gregos. Grande corno d'este bode, ao qual succedem outros quatro. Outro corno que sáe de um dos quatro e representa um principe cruel e impio.

1 No terceiro anno do reinado do rei Baltasar, tive eu uma visão. Eu Daniel, depois do que tinha visto no principio,

2 Vi n'uma visão que tive, estando no castello de Susa que é no paiz de Elam, vi pois n'esta visão que eu estava sobre a porta de Ulai.

3 E levantei os meus olhos e olhei; e eis-que estava em pé deante d'uma alagoa um carneiro que tinha uns cornos levantados, e um o era mais do que o outro e crescia pouco a pouco. Depois

4 Vi que o carneiro dava cornadas contra o occidente e contra o aquilão e contra o meio-dia, e nenhuma besta lhe podia resistir, nem livrar-se da sua força; e elle fez quanto quiz, e veiu a fazer-se em extremo poderoso.

5 E eu estava attento ao que via; e eis-que um bode vinha do occidente sobre a face de toda a terra e não tocava na terra; e este bode tinha um corno insigne entre os seus dois olhos.

6 E veiu até áquelle carneiro que tinha cornos, ao qual eu tinha visto em pé deante da porta, e correu para elle com todo o impeto da sua força.

7 E tendo chegado perto do carneiro, arremetteu a elle com furia e feriu o tal carneiro; e lhe quebrou os seus dous cornos, sem que o carneiro lhe podesse resistir; e tendo-o lançado por terra, o pisou aos pés, e não houve quem podesse livrar o carneiro do seu poder.

omne cælum, detur populo sanctorum Altissimi; ejus regnum, regnum sempiternum est, et omnes reges servient ei, et obediunt.

28 Hucusque finis verbi. Ego Daniel multum cogitationibus meis conturbabar, et facies mea mutata est in me; verbum autem in corde meo conservavi.

1 Anno tertio regni Baltassar regis, visio apparuit mihi. Ego Daniel, post id quod videram in principio,

2 Vidi in visione mea, cum essem in Susis castro, quod est in Ælam regione; vidi autem in visione esse me super portam Ulai.

3 Et levavi oculos meos, et vidi; et ecce aries unus stabat ante paludem, habens cornua excelsa, et unum excelsius altero atque succrescens. Postea

4 Vidi arietem cornibus ventilantem contra occidentem, et contra aquilonem, et contra meridiem, et omnes bestię non poterant resistere ei, neque liberari de manu ejus; fecitque secundum voluntatem suam, et magnificatus est.

5 Et ego intelligebam; ecce autem hircus caprarum veniebat ab occidente super faciem totius terrę, et non tangebatur terram; porro hircus habebat cornu insigne inter oculos suos.

6 Et venit usque ad arietem illum cornutum, quem videram stantem ante portam, et cucurrit ad eum in impetu fortitudinis suę.

7 Cumque appropinquasset prope arietem, efferatus est in eum, et percussit arietem; et comminuit duo cornua ejus, et non poterat aries resistere ei; cumque eum misisset in terram, conculcavit, et nemo quibat liberare arietem de manu ejus.

8 Ao depois se fez o bode extraordinariamente grande; e tendo crescido quebrou-se o seu grande corno e formaram-se por baixo d'elle quatro cornos para os quatro ventos do mundo.

9 Porém d'um d'estes cornos saiu um pequeno; e elle se fez grande contra o meio-dia e contra o oriente e contra a fortaleza.

10 E se elevou até contra a fortaleza do ceu; e deitou abaixo muitos dos mais fortes e muitas das estrellas e as pisou aos pés.

11 E se engrandeceu até contra o principe da fortaleza; e tirou d'elle o sacrificio perpetuo e deshonorou o lugar da sua sanctificação.

12 Foi-lhe porém dado o poder contra o sacrificio perpetuo por causa dos peccados; e a verdade será prostrada na terra, e elle emprehenderá tudo e tudo lhe succederá conforme o seu desejo.

13 Então ouvi eu um dos sanctos que fallava; e um sancto perguntou a outro não sei a quem que lhe fallava: Até quando durará a visão e o sacrificio perpetuo e o peccado da desolação que foi feita; e até quando será pisado aos pés o sanctuario e a fortaleza?

14 E elle lhe respondeu: Até dous mil e trezentos dias, compostos da tarde e da manhã; e o sanctuario será purificado.

15 Succedeu porém que quando eu Daniel tinha esta visão e procurava a sua intelligencia, eis-que se me apresentou deante uma como figura de homem.

16 E eu ouvi a voz d'um homem entre Ulai, o qual gritou e disse: Gabriel, faze-lhe entender esta visão.

17 No mesmo ponto veiu elle e parou junto do lugar onde eu estava; e quando elle veiu a mim, caí eu espavorido com o rosto em terra, e elle me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se cumprirá no fim a seu tempo.

18 E quando elle ainda me estava fallando, tornei eu a cair com o rosto em terra; e elle então me tocou e me fez pôr em pé,

19 E me disse: Eu te mostrarei o que ha de succeder no ultimo dia da maldição; porque o tempo tem o seu fim.

20 O carneiro que tu viste que tinha cornos, é o rei dos Médos e dos Persas.

21 O bode porém, é o rei dos Gregos; e o grande corno que elle tinha entre os seus dous olhos, é o primeiro dos seus reis.

22 E quanto aos quatro cornos, que depois de quebrado aquelle primeiro, se levantaram em seu lugar, são os quatro reis que se levantarão da sua gente, mas não com a sua força.

23 E depois do seu reinado quando tiverem crescido as iniquidades, se levantará um rei d'uma cara sem vergonha e intelligente de enigmas;

24 E o seu poder se confirmará, mas não pelas suas forças; e devastará tudo sobre quanto se pôde crer, e será prosperado e fará tudo o que quizer. E matará os robustos e o povo dos sanctos

25 Segundo a sua vontade, e todo o engano será tramado com bom successo pela sua mão; e elevará o seu coração, e vendo-se na abundancia de todas as cousas matará a multissimos; e levantar-se-ha contra o principe dos principes, e será em pó reduzido sem intervir mão de homem.

26 E aquella visão da tarde e da manhã que te foi representada é verdadeira; põe tu logo o sello a esta visão, porque ella não succederá senão depois de muitos dias.

27 Depois d'isto, caí eu Daniel em desfalecimento e fiquei doente por alguns dias; e tendo-me levantado, trabalhava eu nos negocios do rei, e estava pasmado considerando n'esta visão, sem haver ninguem que m'a podesse interpretar.

CAPITULO IX

Daniel implora a misericordia do Senhor pelo seu povo.

O anjo Gabriel lhe annuncia o tempo preciso da vinda do Messias.

1 No anno primeiro de Dario filho de Assuero, da prosapia dos Médos, que reinou no imperio dos Caldeus;

8 Hireus autem caprarum magnus factus est nimis; cumque crevisset, fractum est cornu magnum, et orta sunt quatuor cornua subter illud per quatuor ventos cœli.

9 De uno autem ex eis egressum est cornu unum modicum; et factum est grande contra meridiem, et contra orientem, et contra fortitudinem.

10 Et magnificatum est usque ad fortitudinem cœli; et dejecit de fortitudine, et de stellis, et conculcavit eas.

11 Et usque ad principem fortitudinis magnificatum est; et ab eo tulit iuge sacrificium, et dejecit locum sanctificationis ejus.

12 Robur autem datum est ei contra iuge sacrificium propter peccata: et prosternetur veritas in terra, et faciet, et prosperabitur.

13 Et audiui unum de sanctis loquentem; et dixit unus sanctus alteri nescio cui loquenti: Usquequo visio, et iuge sacrificium, et peccatum desolationis, quæ facta est; et sanctuarium, et fortitudo conculcabitur?

14 Et dixit ei: Usque ad vesperam et mane, dies duo millia trecenti; et mundabitur sanctuarium.

15 Factum est autem cum viderem ego Daniel visionem, et quærem intelligentiam; ecce stetit in conspectu meo quasi species viri.

16 Et audiui vocem viri inter Ulai, et clamavit, et ait: Gabriel fac intelligere istum visionem.

17 Et venit, et stetit juxta ubi ego stabam; cumque venisset, pavens corruí in faciem meam, et ait ad me: Intellige fili hominis, quoniam in tempore finis complebitur visio.

18 Cumque loqueretur ad me, collapsus sum pronus in terram; et tetigit me, et statuit me in gradu meo,

19 Dixitque mihi: Ego ostendam tibi quæ futura sunt in novissimo maledictionis; quoniam habet tempus finem suum.

20 Aries, quem vidisti habere cornua, rex Medorum est atque Persarum.

21 Porro hireus caprarum, rex Græcorum est; et cornu grande, quod erat inter oculos ejus, ipse est rex primus.

22 Quod autem fracto illo surrexerunt quatuor pro eo; quatuor reges de gente ejus consurgent, sed non in fortitudine ejus.

23 Et post regnum eorum, cum creverint iniquitates, consurget rex impudens facie et intelligens propositiones;

24 Et roborabitur fortitudo ejus, sed non in viribus suis; et supra quam credi potest, universa vastabit, et prosperabitur, et faciet. Et interficiet robustos, et populum sanctorum.

25 Secundum voluntatem suam, et dirigetur dolus in manu ejus; et cor suum magnificabit, et in copia rerum omnium occidet plurimos; et contra principem principum consurget, et sine manu conteretur.

26 Et visio vespere et mane, quæ dicta est, vera est; tu ergo visionem signa, quia post multos dies erit.

27 Et ego Daniel languí, et ægrotavi per dies; cumque surrexissem, faciebam opera regis, et stupebam ad visionem, et non erat qui interpretaretur.

1 In anno primo Darii filii Assueri de semine Medorum, qui imperavit super regnum Chaldeorum;

2 No primeiro anno, digo, do seu reinado, eu Daniel pela lição dos livros entendi o numero dos annos, do qual o Senhor fallou ao propheta Jeremias, em que se haviam de completar os setenta annos da desolação de Jerusalem.

3 E eu voltei o meu rosto para o Senhor meu Deus, para o rogar e o conjurar em jejuns, sacco e cinza.

nhor Deus grande e terrivel, que guardas o teu pacto e a tua misericordia para com os que te amam e que observam os teus mandamentos.

5 Nós peccamos, nós commettemos a iniquidade, nós obramos impiamente e nós nos retiramos de ti e nós nos apartamos dos teus preceitos e das tuas ordenanças.

6 Nós não obedecemos aos prophe'as teus servos



Visão do carneiro e do bode (Daniel, cap. VIII)

4 E orei ao Senhor meu Deus e confessei as minhas faltas e lhe disse: Ouve a minha oração, ó Sc-

que fallaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos principes, a nosos paes e a todo o povo da terra.

2 Anno uno regni ejus, ego Daniel intellexi in libris numerum annorum, de quo factus est sermo Domini ad Jeremiam prophetam, ut complerentur desolationis Jerusalem septuaginta anni.

3 Et posui faciem meam ad Dominum Deum meum rogare et deprecari in jejuniis, sacco, et cinere.

4 Et oravi Dominum Deum meum, et confessus sum, et d'xi:

Obsecro Domine Deus magne et terribilis, custodiens pactum, et misericordiam diligentibus te, et custodientibus mandata tua.

5 Peccavimus, iniquitatem fecimus, impie egimus, et recessimus; et declinavimus a mandatis tuis, ac judiciis.

6 Non obedivimus servis tuis prophetis, qui locuti sunt in nomine tuo regibus nostris, principibus nostris, patribus nostris, omnique populo terræ.

7 A justiça é tua, ó Senhor; a nós porém não nos resta senão a confusão de nosso rosto, como succede hoje a todo o homem de Judá e aos habitantes de Jerusalem e a todo o Israel, aos que estão perto e aos que estão longe em todos os paizes, para onde

tu os lançaste por causa das suas iniquidades que commetteram contra ti.

8 Não nos resta Senhor, senão a confusão do nosso rosto, a nós, aos nossos reis, aos nossos principes e aos nossos paes que peccaram.



«Gabriel... me tocou» (Daniel, cap. IX, v. 21).

7 Tibi Domine justitia; nobis autem confusio faciei, sicut est hodie viro Juda, et habitatoribus Jerusalem, et omni Israel, his qui prope sunt, et his qui procul in universis terris, ad quas

ejecisti eos propter iniquitates eorum, in quibus peccaverunt in te.

8 Domine nobis confusio faciei, regibus nostris, principibus nostris, et patribus nostris, qui peccaverunt.

9 Mas a ti, que és o Senhor nosso Deus, pertence a misericórdia e a propiciação, porque nós nos retiramos de ti;

10 E não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus para andarmos na sua lei que elle nos pôz por seus servos os prophetas.

11 E todos os de Israel violaram a tua lei e se desencaminharam para não ouvirem a tua voz, e choveu sobre nós a maldição e a execração que está escripta no livro de Moysés servo de Deus, porque peccamos contra elle.

12 E cumpriu as suas palavras que proferiu contra nós e contra os nossos principes que nos julgaram para fazer vir sobre nós este grande mal, qual nunca se viu debaixo de todo o ceu, como o que aconteceu a Jerusalem.

13 Todo este mal caiu sobre nós, segundo está escripto na lei de Moysés; e nós nos não temos apresentado diante da tua face, para te pedirmos, ó Senhor nosso Deus, que nos apartassemos das nossas iniquidades e nos applicassemos ao conhecimento da tua verdade.

14 Assim o Senhor vigiou sobre a malicia e fez cair sobre nós o castigo d'ella; o Senhor nosso Deus é justo em todas as suas obras que fez, porque nós não ouvimos a sua voz.

15 E agora Senhor nosso Deus que tiraste o teu povo da terra do Egypto com uma mão poderosa e que adquiriste então um nome que dura até o dia de hoje; nós peccamos, nós commettemos a iniquidade.

16 Senhor, nós peccamos contra toda a tua justiça; aparte-se, eu t'ó peço, a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalem e do teu sancto monte. Porque Jerusalem e o teu povo estão hoje em opprobrio para com todas as nações que nos cercam, por causa dos nossos peccados e pelas iniquidades de nossos paes.

17 Attende pois agora, Deus nosso, á oração do teu servo e ás suas preces; e sobre o teu sanctuario que está deserto, faze reluzir a tua face por amor de ti mesmo.

9 Tibi autem Domino Deo nostro misericordia, et propitiatio, quia recessimus a te;

10 Et non audivimus vocem Domini Dei nostri, ut ambulemus in lege ejus, quam posuit nobis per servos suos prophetas.

11 Et omnis Israel prevaricati sunt legem tuam, et declinaverunt ne audirent vocem tuam, et stillavit super nos maledictio, et detestatio, quæ scripta est in libro Moysi servi Dei, quia peccavimus ei.

12 Et statuit sermones suos, quos locutus est super nos, et super principes nostros, qui judicaverunt nos, ut superinduceret in nos magnum malum, quale numquam fuit sub omni caelo, secundum quod factum est in Jerusalem.

13 Sicut scriptum est in lege Moysi, omne malum hoc venit super nos; et non rogavimus faciem tuam Domine Deus noster, ut revertemur ab iniquitatibus nostris, et cogitaremus veritatem tuam.

14 Et vigilavit Dominus super malitiam, et adduxit eam super nos; justus Dominus Deus noster in omnibus operibus suis, quæ fecit; non enim audivimus vocem ejus.

15 Et nunc Domine Deus noster, qui eduxisti populum tuum de terra Egypti in manu forti, et fecisti tibi nomen secundum diem hanc; peccavimus, iniquitatem fecimus.

16 Domine in omnem justitiam tuam; avertatur obsecro ira tua, et furor tuus a civitate tua Jerusalem, et monte sancto tuo. Propter peccata enim nostra, et iniquitates patrum nostrorum, Jerusalem, et populus tuus in opprobrium sunt omnibus per circuitum nostrum.

17 Nunc ergo exaudi Deus noster orationem servi tui, et preces ejus; et ostende faciem tuam super sanctuarium tuum, quod desertum est propter temetipsum.

18 Inclina, Deus meu, o teu ouvido e ouve; abre os teus olhos e vê a nossa desolação e a ruína d'aquella cidade que teve a gloria de se chamar do teu nome; porque nós prostrando-nos em terra diante da tua face, não fazemos estas deprecações fundados em alguns merecimentos da nossa justiça, mas sim na multidão das tuas misericórdias.

19 Escuta, Senhor, aplaca-te, Senhor; attende-nos e põe mãos á obra; não te dilates mais, Deus meu, por amor de ti mesmo; porque esta cidade e este teu povo tem a gloria de se chamarem do teu nome.

20 E quando eu ainda fallava e os peccados do meu povo de Israel, e quando prostrado offerecia as minhas rogativas na presença do meu Deus pelo sancto monte do meu Deus;

21 Quando eu, digo, ainda não tinha bem acabado as palavras da minha súplica, eis-que o varão Gabriel que eu tinha visto ao principio na visão, voando rapidamente me tocou ao tempo do sacrificio da tarde.

22 E me ensinou e me fallou e me disse: Daniel, eu saí agora para te ensinar e para que tu entendesses.

23 Desde o exordio das tuas preces, foi dada esta ordem; e eu vim para te descobrir todas as cousas, porque tu és um varão de desejos; tu pois toma bem sentido no que vou a dizer-te e comprehendendo a visão.

24 Setenta semanas foram abreviadas a respeito do teu povo e a respeito da tua sancta cidade, afim de que a prevaricação se consumma e o peccado tenha o seu fim, e a iniquidade se pague e a justiça eterna seja trazida e as visões e prophcias se cumprem e o sancto dos sanctos se unja.

25 Sabe pois isto e adverte-o bem: Desde a saída da palavra para Jerusalem ser segunda vez edificada até o Christo capitão, passarão sete semanas e sessenta e duas semanas; e segunda vez serão edificadas as ruas e os muros na angustia dos tempos.

18 Inclina Deus meus aures tuas, et audi; aperi oculos tuos, et vide desolationem nostram, et civitatem, super quam invocatum est nomen tuum; neque enim in justificationibus nostris prosternimus preces ante faciem tuam, sed in miserationibus tuis multis.

19 Exaudi Domine, placare Domine; attende et fac; ne moreris propter temetipsum Deus meus; quia nomen tuum invocatum est super civitatem, et super populum tuum.

20 Cumque adhuc loquerer, et orarem, et confiterer peccata mea, et peccata populi mei Israel, et prosternerem preces meas in conspectu Dei mei, pro monte sancto Dei mei;

21 Adhuc me loquente in oratione, ecce vir Gabriel, quem videram in visione a principio, cito volans tetigit me in tempore sacrificii vestimentini.

22 Et docuit me, et locutus est mihi, dixitque: Daniel nunc egressus sum ut docerem te, et intelligeres.

23 Ab exordio precum tuarum egressus est sermo; ego autem veni ut indicarem tibi, quia vir desideriorum es; tu ergo animadverte sermonem, et intellige visionem.

24 Septuaginta hebdomades abbreviatæ sunt super populum tuum, et super urbem sanctam tuam; ut consummetur prevaricatio, et finem accipiat peccatum, et deleatur iniquitas, et adducatur justitia sempiterna, et impleatur visio, et prophetia, et ungatur sanctus sanctorum.

25 Scito ergo, et animadverte: Ab exitu sermonis, ut iterum ædificetur Jerusalem, usque ad Christum ducem, hebdomades septem, et hebdomades sexaginta duæ erunt; et rursus ædificabitur platea, et muri in angustia temporum.

26 E depois de sessenta e duas semanas será morto o Christo; e o povo que o ha de negar, não será mais seu povo. É um povo com o seu capitão, que ha de vir, destruirá a cidade e o sanctuario; e o seu fim será uma ruina total, e a desolação a que ella foi condemnada, lhe virá depois do fim da guerra.

27 Esse Christo porém confirmará para muitos o seu pacto n'uma semana; e no meio da semana faltará a hostia e o sacrificio; e ver-se-ha no templo a abominação de desolação, e a desolação perseverará até a consummação e até o fim.

CAPITULO X

Visão de Daniel sobre o Tigre. O principe do reino dos Persas resiste ao anjo Gabriel. Miguel principe do povo de Israel vem em ajuda de Gabriel. O principe dos Gregos vem juntar-se com o principe dos Persas contra Gabriel.

1 No terceiro anno de Cyro rei dos Persas, foi revelada a Daniel, chamado Baltasar, uma palavra e uma palavra verdadeira e uma grande fortaleza; e elle entendeu o que lhe foi dicto; porque é necessario haver intelligencia nas visões.

2 N'estes dias, eu Daniel chorava todos os dias por tres semanas,

3 Não comi n'elles pão algum agradável ao gosto e nem carne nem vinho entraram na minha bocca, nem ainda me untei de algum oleo; menos que se não cumprissem os dias d'estas tres semanas.

4 No dia vinte e quatro porém do primeiro mez estava eu ao pé do grande rio que é o Tigre.

5 E levantei os meus olhos e olhei; e eis-que vi um homem vestido de roupas de linho e cingido pelos rins com um cinto de purissimo ouro;

6 E o seu corpo era como uma pedra chrysolitha e o seu rosto como uma apparencia de relampago e os seus olhos pareciam uma lampada ardente; e os seus braços e todo o resto do corpo até aos pés eram como uma semelhança d'arame luzente; e o

26 Et post hebdomades sexaginta duas occidetur Christus; et non erit ejus populus, qui eum negaturus est. Et civitatem, et sanetarium dissipabit populus cum duce venturo; et finis ejus vastitas, et post finem belli statuta desolatio.

27 Confirmabit autem pactum multis hebdomada una; et in dimidio hebdomadis deficiet hostia et sacrificium; et erit in templo abominatio desolationis; et usque ad consummationem et finem perseverabit desolatio.

1 Anno tertio Cyri regis Persarum, verbum revelatum est Danieli cognomento Baltassar, et verbum verum, et fortitudo magna; intelligitque sermonem; intelligentia enim est opus in visione.

2 In diebus illis ego Daniel lugebam trium hebdomadarum diebus,

3 Panem desiderabilem non comedi, et curo et vinum non introierunt in os meum, sed neque unguento unctus sum; donec complerentur trium hebdomadarum dies.

4 Die autem vigesima et quarta mensis primi eram juxta fluvium magnam, qui est Tigris.

5 Et levavi oculos meos, et vidi; et ecce vir unus vestitus lineis, et renes ejus accincti auro obrizo;

6 Et corpus ejus quasi chrysolithus, et facies ejus velut species fulguris, et oculi ejus ut lampas ardens; et brachia ejus, et quæ deorsum sunt usque ad pedes, quasi species aeris cadentis; et vox sermonum ejus ut vox multitudinis.

7 Vidi autem ego Daniel solus visionem; porro viri, qui erant me-

som das suas palavras era como o estrondo d'uma multidão de homens.

7 E eu Daniel vi só esta visão; e os varões que estavam commigo não a viram; mas sobre elles caiu um extraordinario terror e fugiram para uns logares escuros.

8 Tendo eu pois ficado sósinho, vi esta grande visão; e não ficou vigor em mim, antes se me mudou até o meu semblante, e fiquei murcho e não me assistiram forças algumas.

9 E ouvi o som das suas palavras; e ouvindo-o jazia deitado sobre o meu rosto, todo espavorido e o meu rosto estava rente da terra.

10 Então eis-que uma mão me tocou e me levantou até ficar sobre os meus joelhos e sobre as juntas das minhas mãos.

11 E a mesma voz me disse: Daniel, varão de desejos, entende as palavras que eu te venho dizer e levanta-te em pé; porque eu fui agora enviado a ti. E depois que elle me disse isto, me puz eu em pé todo tremente.

12 E elle me disse: Não tenhas medo Daniel, porque desde o primeiro dia em que tu applicaste o teu coração á intelligencia para te affligires pela mortificação na presença do teu Deus, foram escutadas as tuas palavras; e eu vim por teus rogos.

13 E o principe do reino dos Persas me resistiu por vinte e um dias; e eis-que veio em meu soccorro Miguel, um dos primeiros principes, e eu fiquei lá junto ao rei dos Persas.

14 E eu vim para te ensinar as cousas que estão para succeder ao teu povo nos ultimos dias, porque o cumprimento d'esta visão ainda está para dias.

15 E ao tempo que elle me dizia estas palavras, abaixei eu o rosto para a terra e fiquei calado.

16 E eis-que aquelle que tinha a semelhança de um filho de homem, me tocou os labios; e eu abrindo a minha bocca fallei e disse ao que estava em pé deante de mim: Meu Senhor, com a tua vista se relaxaram as minhas juntas e não me ficou força alguma.

eum, non viderant; sed terror nimius irruit super eos, et fugerunt in absconditum.

8 Ego autem relictus solus vidi visionem grandem hanc; et non remansit in me fortitudo, sed et species mei immutata est in me, et emareni, nec habui quidquam virium.

9 Et audiui vocem sermonum ejus; et audiens jacebam consternatus super faciem meam, et vultus meus hærebat terræ.

10 Et ecce manus tetigit me, et erexit me super genua mea, et super articulos manuum mearum.

11 Et dixit ad me: Daniel vir desideriorum, intellige verba, quæ ego loquor ad te, et sta in gradu tuo; nunc enim sum missus ad te. Cumque dixisset mihi sermonem istum; steti tremens.

12 Et ait ad me: Noli metuere Daniel: quia ex die primo, quo posuisti cor tuum ad intelligendum ut te alligeres in conspectu Dei tui, exaudita sunt verba tua; et ego veni propter sermones tuos.

13 Princeps autem regni Persarum restitit mihi viginti et uno diebus; et ecce Michael unus de principibus primis venit in adjutorium meum, et ego remansi ibi juxta regem Persarum.

14 Veni autem ut docerem te quæ ventura sunt populo tuo in novissimis diebus, quoniam adhuc visio in dies.

15 Cumque loqueretur mihi hujusmodi verbis, dejeci vultum meum ad terram, et taciui.

16 Et ecce quasi similitudo filii hominis tetigit labia mea; et apertis os meum locutus sum, et dixi ad eum, qui stabat contra me: Domine mi, in visione tua dissolute sunt compages meæ, et nihil in me remansit virium.

17 E como poderá o servo de meu Senhor fallar com meu Senhor? porque em mim não ficou força alguma, e até se me tapa a respiração.

18 Aquelle pois que eu via debaixo da apparencia d'um homem, me tornou a tocar e me confortou,

19 E disse: Não temas varão de desejos; a paz seja contigo; tem vigor e sê robusto. E quando elle ainda me fallava, recobrei eu as forças e disse: Falla, meu Senhor, porque tu me fortaleceste.

20 Então me disse elle: Acaso sabes tu porque eu



Cabeça de Alexandre Magno (D'uma moeda).

vim a ti? e agora voltarei eu a pelejar contra o principe dos Persas; quando eu saia appareceu o principe dos Gregos que entrava.

21 Mas eu te annunciarei presentemente o que está expresso na escriptura da verdade; e em todas estas cousas ninguem me ajuda senão Miguel que é o vosso principe.

CAPITULO XI

Imperio dos Persas arruinado pelo rei dos Gregos. Successor d'este principe. Guerras entre os reis do meio-dia e do aquilão: Rei ímpio. Suas expedições contra o Egypto e contra a Judéa. Seu desgraçado fim.

1 Eu porém, desde o primeiro anno de Dario Médo, trabalhava pelo ajudar a se estabelecer e a se fortificar.

2 Mas agora eu te annunciarei a verdade. Eis ahi haverá ainda tres reis na Persia, e o quarto se enriquecerá de excessivas riquezas mais que todos; e depois que se tiver feito com estas suas riquezas poderoso, concitará a todos contra o reino da Grecia.

3 Mas enfim se levantará um rei forte que dominará com grande poder e que fará o que lhe aprouver.

4 E quando se achar no auge mais florente, o seu reino será destruido e se repartirá pelos quatro ventos do ceu; mas isto não será entre os seus descendentes, nem segundo o poder com que elle dominou; porque o seu reino será dilacerado passando ainda a extranhos, não fallando n'aquelles quatro.

5 E o rei do meio-dia se fortificará; mas um dos principes d'aquelle primeiro rei será mais poderoso do que elle e dominará sobre muitos paizes; porque o seu senhorio será grande.

6 E alguns annos depois elles se alliarão um com outro; e a filha do rei do meio-dia passará ao rei do aquilão para travarem ambos amizade, mas esta princeza não se estabelecerá por um braço forte, nem a sua descendencia subsistirá; e será entregue ella mesma e os seus mancebos que a conduziram e que a tinham sustentado em diversos tempos.

7 Mas do seu mesmo tronco sairá um arrebento que virá com um exercito e entrará na provincia do rei do aquilão; e elle os vexará e far-se-ha senhor d'elles.

17 Et quomodo poterit servus Domini mei loqui cum Domino meo? nihil enim in me remansit virium, sed et balitus meus intercluditur.

18 Rursum ergo tetigit me quasi visio hominis, et confortavit me, 19 Et dixit: Noli timere vir desideriorum; pax tibi; confortare, et esto robustus. Cumque loqueretur mecum, convalui, et dixi: Loquere Domine mi, quia confortasti me.

20 Et ait: Numquid seisc quare venerim ad te? et nunc revertar ut praelier adversum principem Persarum; cum ego egrederer, apparuit princeps Græcorum veniens.

21 Verumtamen annuntiabo tibi quod expressum est in scriptura veritatis; et nemo est adjutor meus in omnibus his, nisi Michael princeps vester.

1 Ego autem ab anno primo Darii Medi stabam ut confortaretur, et roboraretur.

2 Et nunc veritatem annuntiabo tibi. Ecce adhuc tres reges stabunt in Perside, et quartus ditabitur opibus nimis super omnes; et

cum invaluerit divitiis suis, concitabit omnes adversum regnum Græcie.

3 Surget vero rex fortis, et dominabitur potestate multa; et faciet quod placuerit ei.

4 Et cum steterit, conteretur regnum ejus, et dividetur in quatuor ventos celi; sed non in posteros ejus, neque secundum potentiam illius, qua dominatus est; lacerabitur enim regnum ejus etiam in externos exceptis his.

5 Et confortabitur rex Austri; et de principibus ejus prævalebit super eum, et dominabitur ditone; multa enim dominatio ejus.

6 Et post finem annorum foederabuntur; filiaque regis Austri veniet ad regem aquilonis facere amicitiam, et non obtinebit fortitudinem brachii, nec stabit semen ejus; et tradetur ipsa, et qui adduxerunt eam, adolescentes ejus, et qui confortabant eam in temporibus.

7 Et stabit de germine radicum ejus plantatio; et veniet cum exercitu, et ingreditur provinciam regis aquilonis; et abutetur eis, et obtinebit.

8 E de mais a mais levará captivos para o Egypto os seus deuses e as suas estatuas e os seus vasos preciosos de prata e ouro; elle mesmo prevalecerá contra o rei do aquilão.

9 E o rei do meio-dia entrará no seu reino e voltará depois para a sua terra.

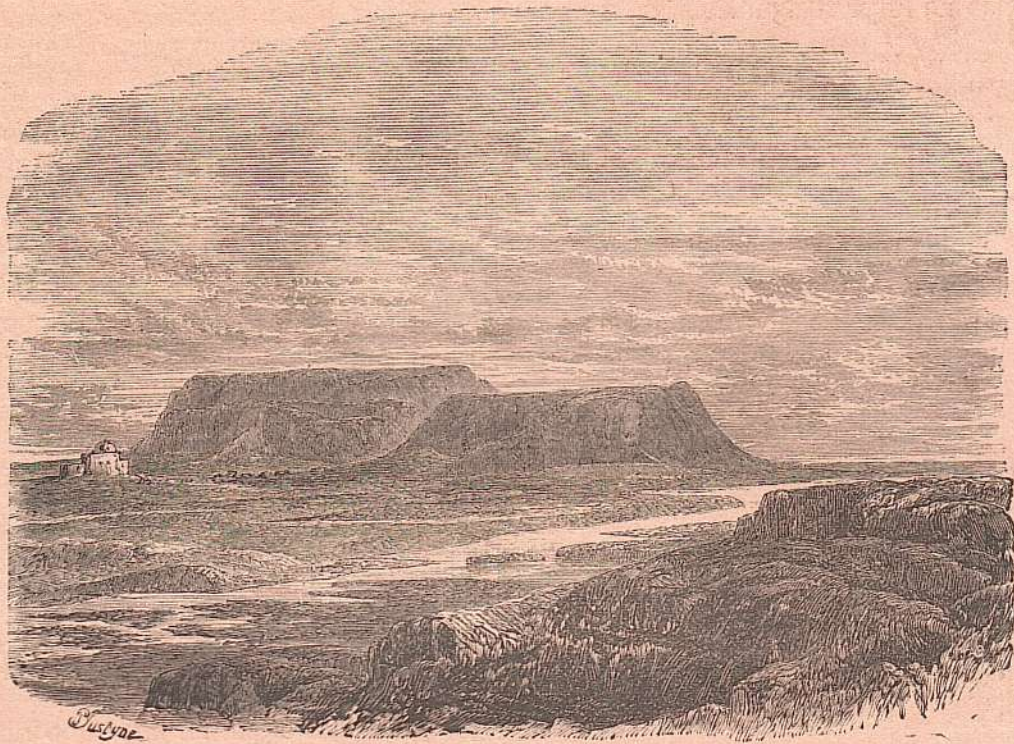
10 Seus filhos porém se estimularão com isto e congregarão uma grande multidão de tropas; e um d'elles marchará com grande presteza e á maneira de inundaçãõ; e voltará e encher-se-ha de ardor e pelejará contra as forças d'aquelle.

11 Mas o rei do meio-dia vendo-se assim atacado, sairá em campanha e pelejará contra o rei do aqui-

13 Porque o rei do aquilão tornará a vir e juntará uma multidão de tropas muito maior do que antes; e depois de certos tempos e annos, virá com muita pressa com um numeroso exercito e mui grandes forças.

14 E n'aquelles tempos se levantarão muitos contra o rei do meio-dia; os filhos tambem dos prevaricadores do teu povo se elevarão para cumprirem a prophecia e elles cairão.

15 E virá o rei do aquilão e fará marachões e tomará cidades fortificadissimas; e os braços do meio-dia não poderão aturar o esforço, e os mais valen



Ruina de Susa

lão e preparará um exercito immenso, e lhe será entregue entre as mãos uma grande multidão de inimigos.

12 E elle tomará uma grande multidão d'esta gente, e o seu coração se elevará e elle fará passar muitos milhares ao fio da espada, mas deixará a sua victoria imperfeita.

tes d'entre elles se levantarão para lhe resistir, e elles se acharão sem vigor.

16 E vindo sobre elle fará o que bem lhe aprouver e não haverá quem possa subsistir deante da sua face; e elle entrará n'uma terra famosa, e esta será consumida debaixo da sua mão.

8 Insuper et deos eorum, et sculptilia, vasa quoque pretiosa argenti, et auri captiva ducet in Ægyptum; ipse prævalebit adversus regem aquilonis.

9 Et intrabit in regnum rex austri, et revertetur ad terram suam.

10 Filii autem ejus provocabuntur, et congregabunt multitudinem exercituum plurimorum; et veniet properans, et inundans; et revertetur, et concitabitur, et congregietur cum robore ejus.

11 Et provocatus rex austri egredietur, et pugnabit adversus regem aquilonis, et præparabit multitudinem nimiam, et dabitur multitudo in manu ejus.

12 Et capiet multitudinem, et exaltabitur cor ejus, et dejiciet multa millia, sed non prævalebit.

13 Convertetur enim rex aquilonis, et preparabit multitudinem multo majorem quam prius; et in fine temporum, annorumque veniet properans cum exercitu magno, et opibus nimis.

14 Et in temporibus illis multi consurgent adversus regem austri; filii quoque prævaricatorum populi tui extollentur ut impleant visionem, et corruent.

15 Et veniet rex aquilonis, et comportabit aggerem, et capiet urbes munitissimas; et brachia austri non sustinebunt, et consurgent electi ejus ad resistendum, et non erit fortitudo.

16 Et faciet veniens super eum juxta placitum suum, et non erit qui stet contra faciem ejus; et stabit in terra inclyta, et consumetur in manu ejus.

17 E elle se confirmará no designio de vir apoderar-se de todo o reino d'elle e fingirá que quer obrar de boa fé com elle; e dar-lhe-ha em casamento sua filha, princeza de extremada formosura em comparação das outras mulheres, afim de o perder; mas não lhe sairá a cousa conforme o seu intento, e ella não será por elle.

18 E elle encarará contra as ilhas e tomará muitas d'ellas; e fará deter o auctor do seu opprobrio, e o seu opprobrio virá a cair sobre elle.

19 E voltará o seu rosto para o imperio da sua terra e tropeçará e cairá e não será achado.

20 E um homem vilissimo e indigno da honra de rei, occupará o seu logar; e elle se consumirá em poucos dias, não no furor d'alguma briga, nem em alguma batalha.

21 E pôr-se-ha no logar d'este um homem desprezível, e não lhe será dada a honra de rei; e virá secretamente e se apoderará do reino com engano.

22 E os braços do combatente serão vencidos deante d'elle e ficarão esmigalhados; de mais a mais até o chefe da liga.

23 E depois de feita esta amizade, usará com elle de engano; e subirá e vencel-o-ha com pouca gente.

24 E entrará nas cidades abundantes e ricas e lhes fará o que nunca fizeram seus paes, nem os paes de seus paes; elle destruirá as rapinas e a presa e as riquezas d'elles e formará projectos contra as mais fortes cidades; e isto até certo tempo.

25 E será instigado o seu poder e o seu coração contra o rei do meio-dia para o atacar com um grande exercito; e o rei do meio-dia será provocado a sair á batalha com muitas tropas auxiliares e sobremaneira fortes; mas ellas não perseverarão firmes, porque machinarão designios contra elle.

26 E os que comerem o pão com elle, o arruinarão, e o seu exercito será opprimido; e um grande numero dos seus cairão mortos.

27 Tambem estes dous reis terão o coração attento a fazerem o mal um a outro, e sentados á mes-

ma meza dirão palavras de mentira, mas elles não sairão com a sua; porque ainda o fim se differe para outro tempo.

28 E voltará para o seu paiz com muitas riquezas; e o seu coração se declarará contra o sancto testamento e fará muitos males e voltará para o seu paiz.

29 No tempo determinado elle voltará e tornará a vir para o meio-dia; mas esta ultima expedição não será semelhante á primeira.

30 Porque os Romanos virão contra elle em certas galês; e elle será ferido vivamente no seu pun-donor, e assim voltará e conceberá uma grande indignação contra o testamento do sanctuario, e conforme ella assim fará; depois tornará a vir e empre-henderá muitas cousas contra aquelles que tinham deixado o testamento do sanctuario.

31 E estarão da sua parte os braços de homens poderosos que violarão o sanctuario da fortaleza e farão cessar o sacrificio perpetuo; e porão no templo a abominação para desolação.

32 E os ímpios prevaricadores do testamento usarão de disfarces com rebuçado engano; mas o povo que conhecerá ao seu Deus, perseverará constante e fará o que deve.

33 E os que forem doutos entre o povo, ensinarão a muitos; e elles padecerão os tormentos da espada e da chamma e do captivo e das rapinas que durarão muitos dias.

34 E quando caírem arruinados, serão sustidos com o allivio d'um pequenino auxilio; e muitos se juntarão a elles fingidamente.

35 E dos sabios cairão alguns, para que sejam acrisolados e purificados e branqueados até o prazo assignalado; porque ainda haverá outro tempo.

36 E o rei fará como lhe dér na vontade, e se elevará e engrandecerá contra todo o deus; e fallará insolentemente contra o deus dos deuses, e sair-lhe-hão bem as cousas até que a ira seja cumprida; porque assim é que foi lavrado o decreto.

17 Et ponet faciem suam ut veniat ad tenendum universum regnum ejus, et recta faciet cum eo; et filiam feminarum dabit ei, ut evertat illud; et non stabit, nec illius erit.

18 Et convertet faciem suam ad insulas, et capiet multas; et cessare faciet principem opprobrii sui, et opprobrium ejus convertetur in eum.

19 Et convertet faciem suam ad imperium terre suæ, et impinget, et corruet, et non invenietur.

20 Et stabit in loco ejus vilissimus, et indignus decore regio; et in paucis diebus conteretur, non in furore, nec in praelio.

21 Et stabit in loco ejus despectus, et non tribuetur ei honor regius, et veniet clam, et obtinebit regnum in fraudulentia.

22 Et brachia pugnantis expugnabuntur a facie ejus, et conferentur; insuper et dux fœderis.

23 Et post amicitias, cum eo faciet dolum; et ascendet, et superabit in modico populo.

24 Et abundantes et uberes urbes ingreditur; et faciet quæ non fecerunt patres ejus, et patres patrum ejus; rapinas, et prædam, et divitias eorum dissipabit, et contra firmissimas cogitationes inibit; et hoc usque ad tempus.

25 Et concitabitur fortitudo ejus, et cor ejus adversum regem austri in exercitu magno; et rex austri provocabitur ad bellum multis auxiliis, et fortibus nimis, et non stabunt, quia inibunt adversus eum consilia.

26 Et comedentes panem cum eo, conterent illum, exercitusque ejus opprimetur; et cadent interfecti plurimi.

27 Duorum quoque regum cor erit ut malefaciant, et ad mensam

unam mendacium loquentur, et non proficient; quia adhuc finis in aliud tempus.

28 Et revertetur in terram suam cum opibus multis; et cor ejus adversum testamentum sanctum, et faciet, et revertetur in terram suam.

29 Statuto tempore revertetur, et veniet ad austrum; et non erit priori simile novissimum.

30 Et veniet super eum trieres, et Romani; et percutietur, et revertetur, et indignabitur contra testamentum sanctuarii, et faciet; reverteturque et cogitabit adversum eos, qui dereliquerunt testamentum sanctuarii.

31 Et brachia ex eo stabunt, et polluent sanctuarium fortitudinis, et auferent juge sacrificium; et dabunt abominationem in desolationem.

32 Et impii in testamentum simulabunt fraudulenter; populus autem sciens Deum suum, obtinebit, et faciet.

33 Et docti in populo docebunt plurimos; et ruent in gladio, et in flamma, et in captivitate, et in rapina dierum.

34 Cumque corruerint, sublevarunt auxilio parvulo; et applicabuntur eis plurimi fraudulentem.

35 Et de eruditibus ruent, ut consenserint, et eligantur, et dealbentur usque ad tempus præfinitum; quia adhuc aliud tempus erit.

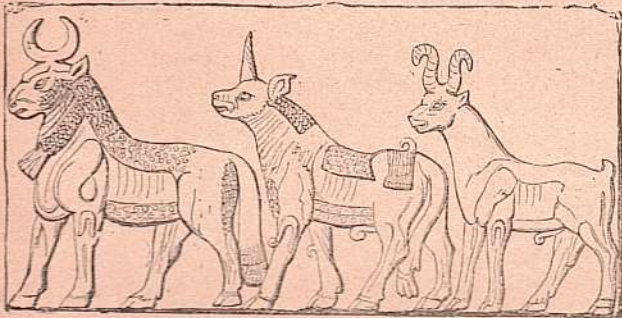
36 Et faciet juxta voluntatem suam rex, et elevabitur, et magnificabitur adversus omnem deum; et adversus Deum deorum loquetur magnifica, et dirigetur, donec compleatur iracundia; perpetrata quippe est definitio.

37 E não terá respeito algum ao Deus de seus paes; e se mostrará apaixonado por mulheres, elle não curará de Deus algum, qualquer que elle seja; porque se levantará contra todas as cousas.

38 Mas venerará o deus Maozim no logar que lhe terá escolhido; e enfeitará com ouro e prata e pedras preciosas e com tudo o que ha de custo a este Deus que seus paes ignoraram.

39 E fortificará as suas praças com um Deus extranho pondo n'ellas a Maozim que foi quem elle reconheceu, e elevará a uma grande gloria os seus adoradores e lhes dará poder em muitas cousas e lhes repartirá a terra gratuitamente.

40 E o rei do meio-dia pelejará contra elle no tempo assignalado, e o rei do aquilão marchará tam-



Animaes com pontas. (Das esculpturas Assyrias).

bem contra elle como uma tempestade, com grande multidão de carroças e de gentes a cavallo e com uma grande armada, e entrará nas suas terras e assolal-as-ha e passará.

41 Depois elle entrará na terra gloriosa, e serão taladas muitas provincias; e só se salvarão das suas mãos estas, Edom e Moab e as primeiras terras dos filhos de Ammon.

42 E extenderá a sua mão contra as outras provincias; e a terra do Egypto não escapará.

43 E elle se fará senhor dos thesouros d'ouro e de prata e de tudo o que ha de precioso no Egypto; passará tambem ao travéz da Libya e da Ethiopia.

44 E turbal-o-ha um rumor que virá do oriente e do aquilão; e elle tornará a vir com grandes tropas para destruir e matar a muitos.

37 Et Deum patrum suorum non reputabit; et erit in concupiscentiis feminarum, nec quem quam deorum curabit; quia adversum universa consurget.

38 Deum autem Maozim in loco suo venerabitur; et Deum, quem ignoraverunt patres ejus, colet auro, et argento, et lapide pretioso, rebusque pretiosis.

39 Et faciet ut muniat Maozim cum Deo alieno, quem cognovit, et multiplicabit gloriam, et dabit eis potestatem in multis, et terram dividet gratuito.

40 Et in tempore praefinito praeliabitur adversus eum rex austri, et quasi tempestas veniet contra illum rex aquilonis in curribus, et in equitibus, et in classe magna, et ingreditur terras, et conteret, et pertransiet.

41 Et introibit in terram gloriosam, et multae corrunt; hae autem solae salvabuntur de manu ejus, Edom, et Moab, et principium filiorum Ammon.

42 Et mittet manum suam in terras; et terra Aegypti non effugiet. 43 Et dominabitur thesaurorum auri, et argenti, et in omnibus pretiosis Aegypti; per Libyam quoque, et Aethiopiam transibit.

44 Et fama turbabit eum ab oriente et ab aquilone; et veniet in multitudine magna ut conterat et interficiat plurimos.

45 Et figet tabernaculum suum apud inter maria, super montem

45 E fixará a sua tenda entre os mares sobre o inclito e sancto monte; e elle virá até á summidade d'este monte, e ninguem lhe dará auxilio.

CAPITULO XII

Livramento do povo de Deus. Resurreição. Gloria dos sanctos. Fim da grande desolação.

1 N'aquelle tempo porém, se levantará o grande principe Miguel que é o protector dos filhos do teu povo; e virá um tempo, qual não houve desde que as gentes começaram a existir até áquelle tempo. E salvar-se-ha n'aquelle tempo d'entre o teu povo todo aquelle que fôr achado escripto no livro.

2 E toda esta multidão dos que dormem no pó da terra, acordarão; uns para a vida eterna e outros para um opprobrio que elles terão sempre deante dos olhos.

3 Ora aquelles que tiverem sido doutos, esses resplandecerão como os fogos do firmamento; e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça, esses luzirão como as estrellas por toda a eternidade.

4 Tu porém, Daniel, tem fechadas estas palavras, e põe o sello no livro até o tempo determinado; muitos o passarão pelos olhos e a sciencia se multiplicará.

5 Então vi eu Daniel, e eis-que estavam em pé como outros dous homens; um d'uma parte sobre a ribanceira do rio e outro da outra parte sobre a outra ribanceira do mesmo rio.

6 E eu disse ao homem que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sobre as aguas do rio: Quando se cumprirão estas maravilhas?

7 E eu ouvi que este homem que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sobre as aguas do rio, tendo levantado ao ceu a sua mão direita e a mão esquerda, jurou n'esta acção por aquelle que vive eternamente, que isso seria depois d'um tempo e dois tempos, e metade d'um tempo. E todas estas cousas se cumprirão quando se acabar a dispersão do ajuntamento do povo sancto.

inclitum et sanctum; et veniet usque ad summitatem ejus, et nemo auxiliabitur ei.

1 In tempore autem illo consurget Michael princeps magnus, qui stat pro filiis populi tui; et veniet tempus quale non fuit ab eo ex quo gentes esse coeperunt usque ad tempus illud. Et in tempore illo salvabitur populus tuus, omnis qui inventus fuerit scriptus in libro.

2 Et multi de his, qui dormiunt in terrae pulvere, evigilabunt; alii in vitam aeternam, et alii in opprobrium ut videant semper.

3 Qui autem docti fuerint, fulgebunt quasi splendor firmamenti; et qui ad justitiam erudiunt multos, quasi stellae in perpetuas aeternitates.

4 Tu autem Daniel claude sermones, et signa librum usque ad tempus statutum; plurimi pertransibunt, et multiplex erit scientia.

5 Et vidi ego Daniel, et ecce quasi duo alii stabant; unus hinc super ripam fluminis, et alius inde ex altera ripa fluminis.

6 Et dixi viro, qui erat indutus lineis, qui stabat super aquas fluminis: Usquequo finis horum mirabilium?

7 Et audi vium, qui indutus erat lineis, qui stabat super aquas fluminis, cum elevasset dexteram et sinistram suam in coelum, et jurasset per viventem in aeternum, quia in tempus, et tempora, et dimidium temporis. Et cum completa fuerit dispersio manus populi sancti, complebuntur universa haec.

8 E eu ouvi o que elle dizia, mas não o entendi. E eu lhe disse: Meu Senhor, que succederá depois d'isto?

9 E elle me respondeu: Vae, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e selladas até o tempo predefinido.

10 Muitos serão escolhidos e serão branqueados e serão provados como pelo fogo; e os impios obrarão como impios, e nenhum impio terá intelligencia, mas tel-a-hão os doutos.

8 Et ego audivi, et non intellexi. Et dixi: Domine mi, quid erit post hæc;

9 Et ait: Vade Daniel, quia clausi sunt, signatique sermones usque ad præfinitum tempus.

10 Eligentur, et dealbabuntur, et quasi ignis probabuntur multi; et impie agent impii, neque intelligent omnes impii, porro docti intelligent.

11 E desde o tempo em que o sacrificio perpetuo fôr abolido e a abominação para a desolação fôr posta, passarão mil e duzentos e noventa dias.

12 Bemaventurado o que espera e que chega até mil e trezentos e trinta e cinco dias.

13 Tu porém vae até o tempo predefinido; e descançarás e ficarás na tua sorte até o fim dos dias.

11 Et a tempore cum ablatum fuerit iuge sacrificium, et posita fuerit abominatio in desolationem, dies mille ducenti nonaginta.

12 Beatus, qui expectat, et pervenit usque ad dies mille trecentos triginta quinque.

13 Tu autem vade ad præfinitum; et requiesces, et stabis in sorte tua in finem dierum.

FIM DO LIVRO DE DANIEL.